

PUCRS

ESCOLA DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DOUTORADO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA

SUSY ANE RIBEIRO VIANA

**PSICOLOGIA POSITIVA E ENVELHECIMENTO: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA
ESCALA DE GRATIDÃO PARA IDOSOS BRASILEIROS (G20 IB)**

Porto Alegre
2021

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE MEDICINA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

GERONTOLOGIA BIOMÉDICA

DOUTORADO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA

SUSY ANE RIBEIRO VIANA

**PSICOLOGIA POSITIVA E ENVELHECIMENTO: PROPRIEDADES
PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE GRATIDÃO PARA IDOSOS BRASILEIROS (G20
IB)**

PORTO ALEGRE

2021

SUSY ANE RIBEIRO VIANA

**PSICOLOGIA POSITIVA E ENVELHECIMENTO:
PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE GRATIDÃO PARA IDOSOS
BRASILEIROS (G20 IB)**

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Gerontologia Biomédica pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Linha de pesquisa: Aspectos Clínicos e Emocionais no Envelhecimento.

Bolsa: Parcial – CAPES.

Orientadora: Profa. Dra. Irani Iracema de Lima Argimon

Porto Alegre

2021

Ficha Catalográfica

V614p Viana, Susy Ane Ribeiro

Psicologia positiva e envelhecimento : propriedades
psicométricas da escala de gratidão para idosos brasileiros
(G20 IB) / Susy Ane Ribeiro Viana. – 2021.
98.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Gerontologia
Biomédica, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Irani Iracema de Lima Argimon.

1. Psicologia Positiva. 2. Psicometria. 3. Gratidão. 4. Idosos. 5.
Avaliação. I. Argimon, Irani Iracema de Lima. II. Título.

SUSY ANE RIBEIRO VIANA

**PSICOLOGIA POSITIVA E ENVELHECIMENTO:
PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE GRATIDÃO PARA IDOSOS
BRASILEIROS (G20 IB)**

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Gerontologia Biomédica pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: ____ de _____ de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Ângelo José Gonçalves Bós
Escola de Medicina da PUCRS

Prof. Dr. Wagner de Lara Machado
Escola de Ciências da Saúde da PUCRS

Prof. Dr. Fernanda Cerutti
Faculdade Meridional – IMED (membro externo)

Prof. Dr. Irani Iracema de Lima Argimon
Escola de Ciências da Saúde da PUCRS (orientadora)

Prof. Alfredo Cataldo Neto (suplente)
Porto Alegre
2021

Dedico essa tese a três pessoas
que tornaram meu mundo melhor:
Minha avó Raimunda Ribeiro por me ensinar
o que é afeto e envelhecimento bem-sucedido.
Minha mãe Suely Ribeiro
por ser exemplo de superação, inspiração, amor e sucesso.
Ao meu marido Eduardo Betiati,
meu porto seguro, meu realizador de sonhos
e, guardião do meu amor.

AGRADECIMENTO

Ao meu pai, Manoel Cunha Viana, por me ensinar a acreditar que tudo é possível e correr atrás dos meus sonhos. Agradeço à minha mãe por ser uma mulher surpreendente, admirável e que me inspira diariamente. Seu amor incondicional, seu apoio emocional, suporte material, suas ações afetivas, além de outras contribuições, me fizeram chegar até aqui. Sem ela ao meu lado me motivando, teria desistido e deixado de ver as dádivas presentes em meio aos processos difíceis.

À minha família, por ter me dado o aconchego em todos os momentos que precisei e por fazer parte da minha torcida particular. Agradeço aos meus sobrinhos Ane Helena e Pedro Afonso por acalentarem meu coração, me distraírem e me lembrarem do essencial da vida. Agradeço aos meus irmãos Marcelo e Cristiano por me acompanharem nessa caminhada.

Ao grupo de whatsapp “Conectados”, que me deram suporte emocional durante toda a trajetória dessa pesquisa, e mesmo à distância se fizeram presente e família. Agradeço ao Lucas Silva, Larissa Cabral, Mayara Pierre por me ajudarem na coleta de dados, não mediram esforços em me disponibilizar um pouco do tempo e dedicação. Agradeço as gurias da “Confraria”, do “Espaço Cuidar” e do grupo das “Sufragistas” por todo apoio e conselhos.

Agradeço à prof. Irani Iracema de Lima Argimon por me orientar e incentivar nessa jornada desafiadora. Agradeço também o grupo de pesquisa AICV que me proporcionou diversas experiências e laços afetivos desde 2014. Sou imensamente grata pelos momentos bons e desafiadores que me ajudaram aprender e me desenvolver. Principalmente aos que eram IC’s na época que entrei no grupo e hoje são excelentes pesquisadores e colegas de profissão, pois me ajudaram a entender e me encantar com a pesquisa científica. Portanto, agradeço ao Felipe Pedroso e Amanda Kurle pela amizade construída.

Agradeço aos amigos que a PUCRS me proporcionou no PPG da Psicologia e no PPG da Gerontologia Biomédica: Bruna, Alan, Esmel, Josemara, Claudine, Verônica, Fernanda, Anelise, Cris, Magda...etc. Cada um foi fonte de inspiração, suporte e motivação para a construção dessa tese. Em especial ao Me. Alan Bastos por estar sempre disponível para explicar as atualizações do mundo da estatística e nos momentos de descontração. A Me. Bruna Rocha por ser uma amiga, pesquisadora e profissional admirável. Ao dr. Luís Henrique Paloski pela amizade e contribuições que possibilitaram a conclusão dessa tese.

Agradeço à amiga e colega Tharlise Paim pela parceria nos projetos e por estar ao meu lado nessa caminhada. E ao Gustavo Paim por ser fonte de ternura e afeto para a mamãe dele e para todos que a cercam.

À UNATI e à Anelise, por ter me proporcionado a experiência, o aprendizado e a possibilidade de contato direto na promoção de saúde e bem-estar para com os idosos.

Sou imensamente agradecida às pessoas que compõe o grupo de whatsapp “Saradas na Europa”. Dr. Marianne Farina, dr. Fernanda Cerutti, dr. Carmen Moret e dr. Camila Oliveira vocês são GIGANTES como ser humano, pesquisadoras, psicólogas e como amigas. Sou fã de cada uma em suas particularidades e diferentes habilidades. Mulheres a frente de seu tempo, empoderadas, donas de si, com ideais progressistas que já revolucionam o seu meio. Das diferentes dádivas que o Rio Grande do Sul me proporcionou, com toda certeza, a amizade de vocês é uma delas.

Agradeço a dr. Camila de Oliveira por ter compartilhado seus saberes, sua amizade e sua família comigo. Agradeço o pai Adelson e a mãe Alaíde por me acolherem como filha e me inspirarem. Sou profundamente grata por ter encontrado uma irmã no sul, que é mestre em humildade, sabedoria, gentileza, generosidade, respeito e amizade.

Agradeço ao prof. Ângelo Bós por ampliar o meu olhar aos longevos. Agradeço pelo aprendizado e por me lembrar de que o humor caminha ao lado da sabedoria. Agradeço por me proporcionar diversas oportunidades na pesquisa e por me apresentar o grupo/família AMPAL e o GISPE, os quais contribuem para o crescimento do conhecimento, paixão e dedicação pela população idosa.

Agradeço a Samantha que fez parte de toda essa trajetória, lembrando a todos os prazos e torcendo junto pela superação de cada etapa. Ela é um anjo para os discentes que passam pelo programa, pois com gentileza e calma, sempre atende aos inúmeros desesperos do processo da pós-graduação.

Agradeço a todos os professores que contribuíram de forma direta e indireta pelos aprendizados e construção desta pesquisa. Agradeço também a todos os funcionários que fizeram parte dessa trajetória.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento “001”.

Aos membros da banca prof. Ângelo Bós, prof. Wagner Machado, profa. Fernanda Cerutti, que aceitaram fazer parte deste importante momento, dividindo seus conhecimentos para que esse estudo seja aprimorado. Agradeço também aos idosos que fizeram parte desta pesquisa, que abriram suas casas, disponibilizaram o seu tempo.

Ao Eduardo Betiati por percorrer esse caminho comigo desde o início, sendo fonte de amor, alegria, paciência e aconchego. Nos conhecemos no período em que estava fazendo a seleção de mestrado, nos casamos durante o doutorado e, mesmo conhecendo meus altos e baixos, seguiu me apoiando e motivando. Fui ao sul procurar um diploma e ganhei muito mais. Obrigada por me fazer feliz em cada momento presente.

*“Viver com gratidão começa firmando o
bem e reconhecendo as suas fontes.
É a compreensão de que a vida não me
deve nada e tudo de bom que eu tenho é
um presente.”*

(ROBERT EMMONS)

RESUMO

O envelhecimento é um fator natural do desenvolvimento humano. Contudo, o aumento na expectativa de vida, em particular nos países em desenvolvimento, têm gerado diversas preocupações econômicas, políticas e sociais. Dentre elas, podemos apontar a saúde e qualidade de vida ao longo do envelhecimento. A psicologia positiva evidencia como ingredientes para a felicidade, o desenvolvimento das forças e virtudes presentes em todos os indivíduos, dentre elas, a gratidão. Diversos estudos demonstram que a gratidão é um constructo importante na promoção de saúde e bem estar subjetivo (BES). Diversos instrumentos de avaliação vêm sendo traduzidos e adaptados para o contexto brasileiro, mas ainda há poucos que contemplem a população idosa. A Escala de Gratidão para Idosos Brasileiros (G20-IB) foi traduzida e adaptada com intuito de preencher tal lacuna na avaliação psicológica. Ela é um instrumento que avalia a gratidão em quatro facetas distintas: *Gratidão Interpessoal* (GI), *Gratidão diante do Sofrimento* (GS), *Expressão de Gratidão* (EG) e, por fim, *Reconhecimento dos Dons* (RD). Por abranger aspectos emocionais, cognitivos, existenciais e comportamentais da gratidão, optou-se por escolhê-la nesse presente estudo. Esse estudo visa apresentar as propriedades psicométricas da Escala de Gratidão para Idosos Brasileiros (G20-IB) através de análise de validação. Para alcançar a esse objetivo foram elaborados dois artigos empíricos. O primeiro artigo teve como principal objetivo traduzir e adaptar culturalmente o *Cuestionário de Gratitude de 20 ítems* (G20) para o português brasileiro. O Segundo artigo teve como objetivo apresentar as evidências de validade da escala adaptada aos idosos, G20-IB. O método foi organizado em duas etapas: artigo 1) Tradução e adaptação transcultural da G20; e no artigo 2) Análise psicométrica da G20 IB. No primeiro artigo participaram 93 indivíduos divididos em: 3 tradutores espanhol-português, 3 tradutores português-espanhol, 2 juízes especialistas com ampla experiência na área de avaliação psicológica, 10 juízes não especialistas e 73 idosos. No segundo artigo teve 156 participantes idosos, recrutados por conveniência, provindos do Amazonas, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A bateria de investigação conteve a G20-IB, o questionário de caracterização sociodemográfico, Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS), Mini Exame de Estado Mental (MEEM). Para a análise psicométrica, foram realizadas análises de validade convergente, validade discriminante, validade de constructo e confiabilidade. Todos os participantes, em ambos os estudos, leram e assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Essa pesquisa foi submetida à avaliação e aprovada pela Comissão Científica do PPG em

Gerontologia Biomédica e pelo Comitê de Ética em Pesquisa, ambos da PUCRS (CAAE 49727115.0.0000.5336). Os resultados do artigo 1 evidenciaram que a G20 obteve índice de concordância de K igual a 1 (um), indicando 100% de concordância. No teste de Alfa de Cronbach (αC), apresentou αC de 0,81 da escala total em sua consistência interna e a confiabilidade se manteve entre 0,81 e 0,79. Já no artigo 2, os resultados indicaram que a estrutura da G20 IB foi construída dividida em quatro aspectos (GI, GS, RD, EG) que se relacionam significativamente entre si e com a escala como um todo. A consistência interna da escala, mensurada pelo coeficiente αC , a estimativa foi satisfatória, alcançando 0,93. Houve evidências de validade discriminante da escala de gratidão, em comparação aos testes MEEN e GDS. Conclui-se que as escalas G20 e G20 IB são ferramentas adequadas e aplicáveis para a mensuração da gratidão em diversos contextos e para diferentes populações. Os resultados mostraram que as escalas estão adequadas para uso na população brasileira, pois sua consistência interna e confiabilidade foram satisfatórias. No segundo artigo, se constatou que a validação da G20-IB poderá contribuir na gerontologia, fornecendo material para suprir a demanda de instrumentos da Psicologia Positiva que sejam adaptados aos idosos, podendo assim colaborar para elaboração de novos estudos de intervenção e prática clínicas de promoção de saúde e bem estar para essa população. Novos estudos ainda se fazem necessários, que possam abranger variáveis que foram limitados nessa tese.

Palavras Chave: Psicologia Positiva. Gratidão. Avaliação. Psicometria. Idosos.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 – Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 70701008 – Fundamentos e Medidas da Psicologia

ABSTRACT

Aging is a natural factor in human development. However, the increase in life expectancy, particularly in developing countries, has generated several economic, political and social concerns. Among them, we can point out health and quality of life throughout aging. Positive psychology shows as ingredients for happiness, the development of strengths and virtues present in all individuals, including gratitude. Several studies demonstrate that gratitude is an important construct in promoting health and subjective well-being. Several assessment instruments have been translated and adapted to the Brazilian context, but there are still few that contemplate the elderly population. The Gratitude Scale for Elderly Brazilians (G20-IB) was translated and adapted in order to fill this gap in the psychological assessment. It is an instrument that evaluates gratitude in four different facets: Interpersonal Gratitude (IG), Gratitude in the face of Suffering (GS), Expression of Gratitude (EG) and, finally, Recognition of Gifts (RD). As it encompasses emotional, cognitive, existential and behavioral aspects of gratitude, it was decided to choose it in this study. This study aims to present the psychometric properties of the Gratitude Scale for Elderly Brazilians (G20-IB) through validation analysis. To achieve this objective, two empirical articles were prepared. The first article had the main objective of translating and culturally adapting the Gratitude Questionnaire de 20 items (G20) to Brazilian Portuguese. The second article aimed to present evidence of validity of the scale adapted to the elderly, G20-IB. The method was organized in two stages: article 1) Translation and cross-cultural adaptation of the G20; and in article 2) Psychometric analysis of the G20 IB. In the first article, 93 individuals participated, divided into: 3 Spanish-Portuguese translators, 3 Portuguese-Spanish translators, 2 expert judges with extensive experience in the field of psychological assessment, 10 non-expert judges and 73 elderly. In the second article there were 156 elderly participants, recruited for convenience, from Amazonas, Santa Catarina and Rio Grande do Sul. The research battery contained the G20-IB, the sociodemographic characterization questionnaire, Geriatric Depression Scale (GDS-15), Positive Affects and Negative Affections Scale (PANAS), Mini Mental State Examination (MMSE). For the psychometric analysis, analyzes of convergent validity, discriminant validity, construct validity and reliability were performed. All participants, in both studies, read and signed the Free and Informed Consent Form (ICF). This research was submitted to evaluation and approved by the PPG Scientific Commission on Biomedical Gerontology and by the Research Ethics Committee, both from PUCRS (CAAE 49727115.0.0000.5336). The results of article 1 showed that the G20 obtained an agreement

index of K equal to 1 (one), indicating 100% agreement. In Cronbach's Alpha test, it showed an alpha of 0.817 of the total scale in its internal consistency and the reliability remained between 0.818 and 0.797. In article 2, the results indicated that the structure of the G20 IB was built divided into four aspects (GI, GS, RD, EG) that are significantly related to each other and to the scale as a whole. The internal consistency of the scale, measured by Cronbach's alpha coefficient (α C), the estimate was satisfactory, reaching 0.934. There was evidence of discriminating validity of the gratitude scale, compared to the MEEN and GDS tests. It is concluded that the G20 and G20 IB scales are adequate and applicable tools for measuring gratitude in different contexts and for different populations. The results showed that the scales are suitable for use in the Brazilian population, as their internal consistency and reliability were satisfactory. In the second article, we found that the validation of the G20-IB may contribute to gerontology, providing material to supply the demand for instruments of Positive Psychology that are adapted to the elderly, thus being able to collaborate for the elaboration of new intervention studies and clinical practice to promote health and well-being for this population. New studies are still needed, which may include variables that were limited in this thesis.

Keywords: Positive Psychology. Gratitude. Evaluation. Psychometrics. Seniors.

Area according to CNPq classification: 7.07.00.00-1 - Psychology

Sub-area according to CNPq classification: 70701008 - Fundamentals and Measures of Psychology

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AICV	Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital
AFC	Análise Fatorial Confirmatória
AFE	Análise Fatorial Exploratória
BES	Bem Estar Subjetivo
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil
DUKE-DUREL	Escala de Religiosidade
EBS	Envelhecimento Bem-Sucedido
G20	<i>Cuestionário de Gratitud</i>
G20-IB	Escala de Gratidão para Idosos (versão traduzida)
GDS-15	Versão reduzida da Escala de Depressão Geriátrica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGG	Instituto de Geriatria e Gerontologia
MEEM	Mini Exame do Estado Mental
OMS	Organização Mundial de Saúde
PANAS	Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGGB	Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SAPP	Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	15
2	REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1	Envelhecimento Bem-Sucedido	16
2.2	Psicologia Positiva	17
2.3	Gratidão	20
3	JUSTIFICATIVA	25
4	HIPÓTESES	27
5	OBJETIVOS	28
5.1	Objetivo Geral	28
5.2	Objetivos Específicos	28
6	MÉTODO	29
6.1	Estudo I - Cuestionário de Gratitud de 20 Ítems (G-20): Tradução e Adaptação Transcultural Para Idosos Do Brasil	29
6.1.1.	PROCEDIMENTOS GERAL	29
6.1.2.	INSTRUMENTOS	29
6.1.3.	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	32
6.2.	Estudo Ii - Evidências de Validade da Escala de Gratidão para Idosos Brasileiros (G20 – Ib)	32
6.2.1.	PROCEDIMENTOS GERAL	32
6.2.2.	INSTRUMENTOS	33
6.2.3.	ANÁLISE PSICOMÉTRICA DA G20-IB	35
6.3.	PROCEDIMENTOS ÉTICOS	36
7	ESTUDOS EMPÍRICOS	37
7.1	CUESTIONÁRIO DE GRATITUD DE 20 ÍTEMS (G-20): TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA IDOSOS DO BRASIL	37
7.2	EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA DE GRATIDÃO PARA IDOSOS BRASILEIROS (G20 – IB)	51
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	REFERÊNCIAS	73
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	80
	APÊNDICE B - COMPROVANTE	81
	ANEXO A – SISTEMA DE PESQUISA DA PUCRS	82

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	83
ANEXO C – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO	86
ANEXO D – ESCALA DE GRATIDÃO	88
ANEXO E – MINIEXAME DO ESTADO MENTAL	90
ANEXO F – ESCALA DE RELIGIOSIDADE DUKE	91
ANEXO G – ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA	92
ANEXO H – ESCALA DE AFETOS POSITIVOS E AFETOS NEGATIVOS	93
ANEXO I – CARTA DE SUBMISSÃO DE ARTIGO I	94
ANEXO J – CARTA DE SUBMISSÃO DE ARTIGO II	95

1 APRESENTAÇÃO

A presente tese de doutorado, intitulada “Psicologia positiva e envelhecimento: Propriedades psicométricas da escala de gratidão para idosos brasileiros (G20 IB)” traz como eixo principal as evidências de análise psicométrica da G20-IB. Esse estudo dá sequência a um estudo anterior (VIANA, 2017). O projeto foi construído no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (PPGGB) da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

O eixo central desse estudo se alinha com o grupo de Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital (AICV) e complementa a linha de pesquisa “Aspectos Clínicos e Emocionais no Envelhecimento”, coordenados pela Profa. Dra. Irani Iracema de Lima Argimon, integrante do Programa de Pós Graduação (PPG) em Gerontologia Biomédica e do PPG de Psicologia, ambos da PUCRS.

Os trabalhos que foram desenvolvidos nesse projeto foram conduzidos em colaboração com o grupo de pesquisa AICV. Para isso, contaram com a parceria de profissionais e estudantes capacitados no processo de adaptação, avaliação e correção de instrumentos de avaliação psicológica, auxiliando na execução desta pesquisa.

Nesta perspectiva, primeiramente, será apresentada a temática do projeto de doutorado, no qual foi apresentado o constructo principal e descrita a escala G20-IB. Em sequência, serão apresentados a justificativa, as hipóteses, os objetivos (geral e específicos) e os dois estudos que compõem a tese. Por fim, são apresentadas as considerações finais e referências utilizadas para o seu desenvolvimento.

O presente estudo foi encaminhado e aprovado pela Comissão Científica do PPG em Gerontologia Biomédica e pelo Comitê de Ética em Pesquisa, ambos da PUCRS, tendo como número de registro CAAE 49727115.0.0000.5336. Esse trabalho foi realizado também com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Envelhecimento Bem-Sucedido

A velhice é um processo natural do desenvolvimento humano que engloba em si o envelhecimento celular biológico, ocasionando declínio em diversas funções do indivíduo. A Organização Mundial da Saúde (2015) apresenta que a pessoa é declarada como idosa a partir de sua idade, podendo essa variar entre 60 anos em países em desenvolvimento e 65 anos para países desenvolvidos. O impacto da inversão da pirâmide etária tem mobilizado o mundo inteiro em busca de novas alternativas para suprir as demandas econômicas, políticas e sociais que isso representa (LAIDLAW; PACHANA, 2009). Também fez com que crescesse o número de estudos que abordassem aspectos do envelhecimento (HAN; et al., 2019) e os modos de envelhecer de forma saudável (LEANDRO-FRANCA; GIARDINI MURTA, 2014).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontavam em 2015 que o Brasil possuía fortes indícios que em 2020 se tornasse o sexto país com maior número de idosos (IBGE, 2015). Há mais de uma década os dados têm demonstrado o número crescente de pessoas que chegam a senescência (LEBRÃO, 2007). Dentre as preocupações, o sistema de saúde público possui dificuldade para atender a demanda atual e não terá estrutura para comportar um número maior (OLIVEIRA, 2019). Uma das alternativas a ser utilizada é atuar na prevenção e elaboração de práticas e intervenções que promovam saúde.

Estudos evidenciaram que o envelhecimento se desdobrava de modo diferente para os indivíduos, alguns adquiriam maior morbidade e declínio cognitivo e funcional e, outros por sua vez mantinham sua saúde e independência por muito mais tempo (LEANDRO-FRANCA; GIARDINI MURTA, 2014). Tentando entender de forma aprofundada esse contexto, a gerontologia surgiu. A Gerontologia atua particularmente na geriatria preventiva, podendo assim, trabalhar no desenvolvimento de técnicas de promoção de saúde e que gere envelhecimento bem-sucedido (EBS) (PINTO; LOPES, 2017). O EBS aparece para quebrar o estereótipo de envelhecimento como sinônimo de doenças e limitações, trazendo uma perspectiva mais positiva com a possibilidade de um envelhecimento saudável (HÖLTGE; MC GEE; THOMA, 2019).

Contudo, o envelhecimento saudável é um grande desafio, devido à ausência de políticas públicas e lacunas na atenção primária que possam colaborar com a qualidade de vida (KAREL; GATZ; SMYER, 2012). O EBS não significa a ausência de doenças, está

relacionado à autonomia e independência que o idoso possui no desempenho de suas práticas diárias (FERNANDES; PAÚL, 2017). Ou seja, é dito como EBS o mantimento da capacidade mental e funcional necessária para preservar a autonomia e independência do sujeito idoso.

O Brasil é um país de grande desigualdade, sendo assim, se faz importante criar estratégias de promoção de saúde que sejam acessíveis para a população em geral (VERAS; OLIVEIRA, 2019). O desenvolvimento de forças de caráter como a Gratidão, Perdão, Esperança e a Espiritualidade têm se mostrado promissoras para o aumento de felicidade e bem estar subjetivo (BES) (SALOVEY; MAYER; CARUSO; *et al*, 2009).

2.2 Psicologia Positiva

Há muitas controvérsias sobre a história da psicologia positiva, pois ela traz muitos conteúdos abordados anteriormente por linhas da Psicologia Humanista, da Psicologia Existencialista e Fenomenológica, aos quais muitas vezes eram criticadas por tentarem trazer a espiritualidade como fator importante no desenvolvimento do ser humano (LOMAS; IVTZAN, 2016). Por não conseguirem demonstrar de forma quantitativa a relação das virtudes com a qualidade de vida e de desenvolvimento do homem e da sociedade como um todo acabavam por serem subjugadas.

A psicologia de Maslow e Rogers já evidenciavam os aspectos saudáveis do ser humano como um tópico importante para a saúde mental. Por não apresentarem resultados empíricos, elas apesar de terem um peso enorme em sua contribuição para a psicologia, seus estudos acabaram sendo subestimados dentro da área (GABLE; HAIDT, 2005).

Anos depois, Seligman e Csikszentmihalyi (2014) apresentaram estudos empíricos que evidenciavam os aspectos positivos do indivíduo como forma de prevenção e promoção de saúde, fazendo surgir à psicologia positiva. Assim, apesar de se identificarem faíscas da psicologia positiva com autores como Rogers e Maslow, somente agora os aspectos virtuosos dos seres humanos puderam ser medidos em escalas, tendo assim um maior respaldo científico (FERNANDEZ-RÍOS; VILERINO VAZQUEZ, 2018).

Seligman relata que passou a se interessar pela psicologia positiva após uma experiência com a própria filha onde se deu conta da importância em estimular o desenvolvimento das qualidades e virtudes presentes nela (SELIGMAN; PETERSON, 2004). Já a experiência de Csikszentmihalyi durante a segunda guerra mundial fez com que ele percebesse que cada pessoa possui uma força interior que o capacita para enfrentar as dificuldades com esperança e sem se deixar abater pelas experiências extremas e, que isso não

estava ligado no nível de escolaridade, sexo ou classe social. Mas que poderia ser um fator intrínseco do ser humano: uma força interior (PACICO; BASTIANELLO, 2014).

A psicologia positiva é definida como a ciência do excelente funcionamento humano, cujo objetivo é o de explorar e promover os fatores que levam os indivíduos e comunidades a prosperarem (PIRES; NUNES; NUNES, 2015). Aqui vale ressaltar que ela se diferencia das diretrizes de “autoajuda” por seu cunho central na mensuração científica das características positivas do ser humano.

A psicologia positiva vem sendo discutida de forma mais evidente após a publicação de Seligman e Csikszentmihalyi (2014), onde foi apresentado o artigo “Positive Psychology: an Introduction”. Anteriormente as discussões na psicologia eram voltadas de forma mais intensa para as questões patológicas do desenvolvimento humano, ignorando por sua vez os fatores do desenvolvimento natural e positivo do homem e do meio em que ele está inserido (PACICO; BASTIANELLO, 2014).

É importante salientar que a psicologia positiva possui três grandes eixos de estudos que se complementam: os pontos subjetivo, individual e o grupal de cada indivíduo (MACHADO, 2018). No subjetivo se pode estudar a satisfação de vida, o BES e seus constructos significativos da vida, como também questões relacionadas à esperança, felicidade e otimismo. No eixo individual olha os talentos e qualidades de cada indivíduo e suas predisposições para o amor, as relações interpessoais, a capacidade de perdoar, entre outros aspectos positivos. E a nível grupal, se avalia o indivíduo ligado a *polis*, o indivíduo que vive a sua cidadania, ou seja, são colocadas em relevo as atitudes cívicas como o pensar no próximo, a responsabilidade social, a moral, a ética no dia-a-dia e a habilidade de tolerância diante das frustrações (SELIGMAN, 2012).

A Psicologia Positiva por ser uma ciência que acredita na formação de pessoas desde o início de seu desenvolvimento para torná-las aptas a disfrutar do melhor da vida, a construir uma vida com sentido e com um olhar amplo (individual – grupal), acaba por trabalhar na prevenção e promoção do bem-estar humano e potencialização de suas habilidades individuais (MAIA *et al.*, 2017). Pois a psicologia parte do pressuposto que se o indivíduo identifica influências negativas de modo consciente, ele pode evitar tais influências ou responder de forma mais eficaz sobre o que pode ser ruim para ele, cortando o problema na sua raiz, pois terá ferramentas para lidar com tais situações.

Ela apresenta entre as suas técnicas, a atenção focada (*mindfulness*), que orienta através de meditação guiada ao indivíduo a se conectar com o presente. Sendo assim, ao praticar o comportamento contrário estimulado na sociedade de hoje (a era da velocidade,

onde se dá pouca atenção no dia-a-dia e se vive no “piloto automático”), o ato de parar para admirar e contemplar os aspectos positivos do cotidiano se torna uma revolução, fazendo com que os indivíduos se tornem protagonistas das suas vidas (CEBOLLA *et al.*, 2017). Isso é uma forma de potencializar as virtudes, resgatar os valores morais e experimentar no presente alegria e felicidade.

A felicidade ou BES é um constructo que se pode aprender a perceber no dia a dia (SELIGMAN, 2012). Portanto, a psicologia do envelhecimento positivo traz como base ideológica uma abordagem psicológica que ultrapassa a patologia e passa a explorar as forças e virtudes presentes no potencial humano independente da faixa etária, auxiliando para que ele possa conhecer suas habilidades e desenvolvê-las ao máximo e igualmente suas fraquezas, as quais serão possíveis trabalhá-las (BROWN *et al.*, 2019). E de acordo com a percepção que o indivíduo possui das experiências vividas, positiva ou negativamente, isso irá influenciar sua forma em lidar com as adversidades da vida (PALUDO; KOLLER, 2007).

A Psicologia Positiva trouxe à psicologia já existente um olhar diferenciado sobre o sujeito. Ela não vem confrontar a psicologia, mas agrega a ela uma visão ampliada e inclusiva que contempla os aspectos patológicos, mas também seus aspectos saudáveis (FERNÁNDEZ RÍOS, 2008). Essa teoria ficou popularmente conhecida como a “Ciência da Felicidade”, pois buscou desenvolver meios que nutrissem o potencial e habilidades já presentes nos indivíduos como forma de prevenção de patologias (SELIGMAN; CSIKSZENTMIHALYI, 2014).

Seligman ao explorar e nutrir o que há de melhor nos indivíduos, ele aponta que a felicidade por ser algo essencial à vida pode e deve ser cultivada diariamente através do desenvolvimento das forças e virtudes. Bem como através do aumento das práticas diárias de gentileza, otimismo, amor, perdão e bom humor (PACICO; BASTIANELLO, 2014).

A psicologia positiva compreende o indivíduo possuidor de vinte e quatro (24) forças de caráter divididas em seis virtudes pessoais (OLIVEIRA *et al.*, 2016). As forças de caráter estão sendo mensuradas no mundo inteiro para maior compreensão de aspectos integrais do indivíduo e traços que gerem maior nível de BES. As forças e virtudes permeiam toda a nossa existência, formam nossa personalidade e influenciam na forma como interagimos com o mundo ao nosso redor (SIN; LYUBOMIRSKY, 2009). Elas geram ações positivas valorizadas na sociedade, pois contribuem para o aprimoramento das relações sociais (EMMONS; MCCULLOUGH; TSANG, 2003).

Portanto, o caráter é formado por seis importantes virtudes: Coragem, Sabedoria, Humanidade, Temperança, Justiça e Transcendência. A sabedoria e conhecimento possuem cinco forças que a sustentam: a criatividade, curiosidade, abertura à experiência, perspectiva e

o amor pelo aprender. A Coragem é formada pelas forças de bravura, persistência, autenticidade e vitalidade. A virtude de Humanidade é caracterizada pelo desenvolvimento das forças de amor, gentileza e inteligência emocional social e pessoal. Por sua vez, a Justiça é composta pela liderança, cidadania e imparcialidade. A Temperança possui como forças a autorregulação, prudência, humildade, perdão e compaixão. E por fim, a Transcendência é a virtude que fornece o sentido à vida humana e estabelece a conexão ampliada com o universo. Ela é composta pelas forças de Esperança, Humor, Apreciação da beleza e da excelência, Espiritualidade e a Gratidão (PALUDO; KOLLER, 2007).

O desenvolvimento e aprofundamento das forças de caráter fortalecem as virtudes presente no indivíduo, aumentando os seus níveis de BES e de satisfação pessoal (OLIVEIRA *et al.*, 2016). A Gratidão é definida por Seligman sendo uma das forças de caráter que modela as virtudes presentes no indivíduo (STONE; PARKS, 2018). Ela seria uma força presente na Transcendência que permite o ser humano se conectar de modo mais ampliado consigo mesmo e com o mundo ao seu redor. A gratidão é evidenciada como uma emoção que está em relação à pessoas, objetos (EMMONS; MCCULLOUGH; TSANG, 2003), como também a uma postura orientada de vida, associada ao aumento de índice de felicidade e de BES (WOOD; FROH; GERAGHTY, 2010).

2.3 Gratidão

Na sociedade atual, onde as relações são cultivadas e alaistradas em meio às redes sociais, vemos crescer a popularidade da hashtag “Gratidão” no compartilhamento de fotos e história de momentos significativos pessoais nas plataformas digitais como o Instagram, Twitter e Facebook. Workshops e oficinas para aprimorar o desenvolvimento da gratidão têm crescido nessa última década, como “cura milagrosa” para o alto índice de depressão, ansiedade e diversas problemáticas sociais do século XXI (GILL, 2018). A gratidão transforma, mas somente através de pesquisas científicas adequadas podemos medir o impacto desse constructo no desenvolvimento humano e, por seguinte, social.

Apesar de vermos um grande apelo sobre a gratidão atualmente, a importância da gratidão é amplamente difundida há séculos. Aprendemos desde a infância a dizer “obrigada” como forma de cordialidade e o “dar graças” em diferentes ritos festivos ou religiosos. A sociedade reforça a expressão de gratidão através de feriados de “ação de graças”, com validação emocional após um agradecimento, dentre outros modos. Bem como desaprova ações de ingratidão (SHELDON; LYUBOMIRSKY, 2006).

A gratidão já vem sendo abordada nas teorias existenciais, humanistas, na filosofia e na teologia. Durante muito tempo a gratidão ficou quase unicamente ligada à religião, e assim elas deteriam ao conhecimento e ensinamento dessa virtude. São Tomás de Aquino a descreveria como uma virtude relacionada à humildade e o reconhecimento das graças divinas, e o seu contraponto, a ingratidão seria um vício egoísta ligado ao pecado (GILL, 2018; ROBERTSON, 2019).

No senso comum, a gratidão é descrita sendo uma forma de consideração de alguém por outra pessoa que lhe prestou um benefício. A gratidão seria a qualidade de quem é grato, seria também o reconhecimento de um ganho material, emocional que gera no indivíduo o desejo em retribuir de alguma forma (ESTRELA-DIAS; PAIS RIBEIRO, 2014). Ela é entendida como uma obrigação moral que é intrínseca do sujeito e, por isso, não se pode forçar o outro a ser grato (BONO; EMMONS; MCCULLOUGH, 2004). Pode-se até ensiná-lo a dizer “obrigado” por educação, mas o sentir a gratidão é algo muito mais complexo e profundo (BERNABÉ-VALERO, 2014).

A gratidão é uma virtude estimulada e internalizada desde as primeiras etapas da vida, onde se pode aprender a valorizar as pequenas dádivas da vida (a família, os gestos de carinho e cuidado dos pais ou familiares, as habilidades natas, coisas singelas, por exemplo) (PALUDO; KOLLER, 2006; PIETA; FREITAS, 2009). Assim, a gratidão é vista como uma das mais potentes forças (EMMONS, 2012), e está ligada estreitamente com a alegria, bondade e o amor, porque as pessoas agradecidas costumam expressar e vivenciar a alegria de terem sido privilegiadas por um benefício. Como em diversas literaturas espirituais enfatizam, somente um coração amoroso é capaz de reconhecer e valorizar algo como um dom e, portanto, manifestar a gratidão (BERNABÉ-VALERO, 2014).

A gratidão possui diferentes definições teóricas e por isso, há certa dificuldade em dá-la uma definição exata (PIETA; FREITAS, 2009). A gratidão surge como tema central na maioria das religiões mais conhecidas, como o budismo, hinduísmo, islamismo, judaísmo e cristianismo e, através da fé se espalhou na sociedade, como uma prática religiosa de desenvolvimento espiritual (KRUSE *et al.*, 2014). Ainda que a gratidão venha ao longo da história sendo estudada, ensinada e desenvolvida por grupos ideológicos distintos, a Psicologia Positiva aborda a Gratidão como um processo que compreende aspectos cognitivos, emocionais, motivacionais e sociais (LAYOUS; LYUNOMIRSKY, 2014). A gratidão possui um papel de regulador nas relações interpessoais, pois está ligada à empatia para com o próximo, na forma de perceber e dar valor às ações do outro. Ela está fortemente associada à personalidade e ao BES (WOOD; JOSEPH; MALTBY, 2008). Ela não é inata

(EMMONS; SHELTON, 2002), mas se desenvolve desde os primeiros estágios de vida (FREITAS; SILVEIRA; PIETA, 2009). Ela tem a função de oferecer ao indivíduo saciedade com sua vida, pois o faz observar com maior atenção o que já possui.

O sentido de gratidão que é abordado nesse estudo tem relação direta com a consciência que o indivíduo pode possuir de ter sido prestigiado por algum dom/dádiva (abstrata, intencional ou real) e, por sua vez, tenha se sentido impulsionado a retribuir de alguma forma e, por sua vez, proporcionado BES. São Tomás de Aquino resumia a gratidão em um processo de três ações interligadas: o reconhecimento do benefício, o agradecimento e sentimento de gratidão e, por fim, a retribuição (LAUAND, 1998).

Vale ressaltar que a gratidão possui o caráter de reconhecimento de um benefício feito gratuitamente e desinteressadamente. Ou seja, se o bem feitor faz algo com a intenção de receber algo em troca (mesmo que seja ouvir o “obrigado”), a ação perde seu valor moral e passa a ser uma obrigação disciplinar, quase uma dívida a ser paga. Desse modo, se perde a espontaneidade que impele o indivíduo a corresponder, tornando-a uma ação de troca obrigatória (FREITAS; SILVEIRA; PIETA, 2009).

A Psicologia Positiva aborda a Gratidão como uma das forças de caráter que compõe a virtude da Transcendência. Virtude caracterizada por aspectos que moldam a conexão ampla do indivíduo com o universo e com as bases existenciais de sentido de vida. Nesse contexto, a gratidão é definida como um sentimento em relação à uma pessoa em consequência de um favor ou benefício recebido. Sonja, pesquisadora importante dos aspectos relacionados à felicidade, apresenta a gratidão sendo uma eficaz estratégia para alcançar a felicidade, por ser um dos mais poderosos intensificadores de BES (LYUBOMIRSKY *et al.*, 2011).

A gratidão contribui para que as pessoas consigam se conectar a algo maior que elas e com suas bases existenciais. Autores sugerem a gratidão sendo um processo de categorização do que é valioso e significativo para si mesmo (FORSTER *et al.*, 2017). A gratidão possui duas facetas: a de reconhecimento da bondade presente no universo e a apreciação da bondade presente em torno dos indivíduos (nas relações com os outros, com os animais e natureza). Ela se torna uma apreciação pelo que o indivíduo recebe que seja tangível ou intangível.

Por outro lado, a literatura apresenta que a ingratidão priva os indivíduos de recolher os benefícios emocionais que a gratidão produz (EMMONS, 2016). Ela (a ingratidão) está fortemente associada com aspectos de ruminação vingativa, a raiva e emoções negativas (BONO; MCCULLOUGH, 2006). A pessoa ingrata é a oposta da agradecida e possui uma dificuldade em perceber ações benéficas como algo espontâneo e gratuitamente genuíno, de forma a acreditar que essas ações são merecidas por ele e fruto de seus méritos pessoais, em

virtude disso, não há um motivo que o impulsione a agradecer. Assim, podem se tornar pessoas egoístas e amargas, com dificuldades em perdoar (BERRY et al., 2005) por esperarem sempre a ação do outro para consigo, causando dificuldades de interação e enfraquecendo suas habilidades sociais até uma exclusão social (FREITAS; MILESKI; TUDGE, 2011).

A gratidão ganhou evidência científica através dos estudos da psicologia positiva que passaram a mensurar tal constructo por meio de testes e escalas. A partir disso, a gratidão ampliou seu propósito de cordialidade para apresentar também um propósito biológico de promoção de saúde (VIANA et al., 2017). Ela produz instantaneamente um estado de positividade mais duradoura e por isso vem sendo altamente valorizada (SIN; LYUBOMIRSKY, 2009). A gratidão possui em sua natureza uma postura de ação existencial, que se apresenta contendo outras emoções, pensamentos, sentimentos e impulsos de ação.

A gratidão vem sendo estudada de modo mais aprofundado nas últimas décadas. Alguns estudos têm apresentado ela como força motriz de grande impacto na promoção de saúde e bem-estar (PIETA; FREITAS, 2009). Diversos instrumentos que mensuram a gratidão foram traduzidos para o contexto brasileiro nos últimos anos (VAZQUEZ et al., 2019; CUNHA, 2018; NATIVIDADE et al., 2019). Contudo, ainda são escassos estudos direcionados à população idosa, em particular, instrumentos que sejam adaptados e contemplem a faixa etária acima de 60 anos no Brasil.

O *Cuestionário de Gratitud del 20 itens* (G20) foi elaborado por Glória Bernabé Valero (2014) e, foi traduzido e adaptado para o Brasil sendo denominado Escala de Gratidão (G20). Com o intuito de melhorar o instrumento, o tornando mais adequado para a população idosa, a G20 passou por um processo de encurtamento de itens da escala Likert. A G 20 está sendo validada para aplicação na população adulta e a G20 IB, se tornou uma escala voltada a atender a população idosa. Portanto a G20 é respondida em escala Likert de sete itens, e a G20- IB possui escala Likert de cinco graduações de concordância e discordância. Ou seja, único fator diferente entre elas é a graduação das respostas, se mantendo intacto assim os demais atributos da escala.

A G20-IB manteve sua natureza original, que pretende avaliar a gratidão em seu aspecto mais existencial, a qual possui a característica de valorizar, reconhecer e responder aos acontecimentos do cotidiano, sejam eles positivos ou negativos, de forma mais leve e positiva. Ela é um instrumento que contempla em si a investigação da gratidão em quadro importantes eixos centrais, trazendo uma maior nível de compreensão sobre seu fenômeno.

Os eixos que ela comporta são: Gratidão Interpessoal (GI, itens 1-7), Gratidão diante do Sofrimento (GS, Itens 8-12), Reconhecimento dos Dons (RD, itens 13-16) e Expressão de Gratidão (EG, itens 17-20).

A gratidão interpessoal é a mais popular e direta, ocorre quando as pessoas demonstram gratidão em relação às ações recebidas pelas pessoas que as rodeiam. A gratidão diante do sofrimento por outro lado, é a forma um pouco mais desafiadora de experimentar gratidão. Ela está relacionada ao nível de resiliência e a capacidade de aprender com as condições adversas. Nesse aspecto, se enfatiza os aspectos cognitivos de aprendizagem.

O reconhecimento de dons observa a capacidade humana de valorizar e apreciar a vida em torno, desde aspectos pessoais (habilidades, qualidades) até os aspectos mais singelos (viver , o respirar, ter alimento, saúde) dando um sentido mais transcendental para isso, podendo ser Deus, a Sorte, o Universo. E por fim, a expressão de gratidão significa a forma como demonstramos o sentimento de gratidão. Nesse aspecto se avalia as ações, ritos, expressões verbais e não verbais presentes na gratidão.

3 JUSTIFICATIVA

Devido o grande aumento da população idosa e da perspectiva de vida, pode-se notar ainda a falta de preparo profissional e escassez de instrumentos que atuem com o envelhecimento. Recorrente a isso, se faz importante à elaboração e adaptação de instrumentos de avaliação e intervenção que sejam moldados contemplando em si as particularidades dessa faixa etária (FREITAS; BARBOSA; NEUFELD, 2016).

Este projeto pretendeu dar continuidade ao estudo iniciado durante o processo de mestrado intitulado “CUESTIONÁRIO DE GRATITUD DE 20 ÍTEMS (G-20): TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA IDOSOS DO BRASIL”, realizado pela autora desse projeto, também sob orientação da Prof. Irani Argimon. Respondendo assim à demanda de instrumentos adaptados que atendam a população idosa brasileira.

No Brasil, são escassos e cada vez mais necessários instrumentos traduzidos e/ou adaptados transculturalmente de avaliação de gratidão que sejam voltados para os idosos. Contudo, também é necessário que tais instrumentos passem pelas etapas padronizadas que a metodologia científica sugere. Para a elaboração ou tradução de uma escala, se faz necessário realizar de forma minuciosa as etapas de construção, tradução e adaptação de instrumentos de avaliação. Deve-se também enfatizar a importância do processo de análises psicométrica do instrumento para maior evidência de validade e fidedignidade, isso ocorre através de análises de consistência, teste re-teste, coeficientes de correlação (SANTOS; PESSOA; ARAÚJO, 2016).

O estudo de validade tem a função de fornecer evidências científicas ao instrumento, afim que ele possa ser utilizado futuramente por outros profissionais de saúde, além de padronizar e possibilitar que o profissional consiga verificar se o instrumento é adequado para a população-alvo e se investiga o que propõe investigar. Para que um instrumento seja considerado um teste de qualidade, ele precisa ter solidez psicométrica, ou seja, apresentar adequado índices de fidedignidade e validade (COHEN; SWERDLIK; STURMAN, 2014). A adaptação de instrumentos necessita que as propriedades investigativas do instrumento sejam condizentes com o público-alvo específico e levem em consideração suas especificidades.

O presente projeto de doutorado percorreu de modo fiel às diretrizes da ciência da psicologia métrica. A G20 em seu estudo apresentou adequados índices de concordância e consistência interna, demonstrando estar apta ao uso na população em geral. E a G20 IB, demonstrou dados significativos de validade de constructo, validade fatorial, validade

convergente e consistência interna. As escalas G20 e G20 IB podem ser utilizadas por pesquisadores e profissionais da área da saúde da rede pública e privada, a fim de desenvolver parâmetros mais objetivos de mensuração do desenvolvimento da gratidão em adultos (G20) e idosos (G20 IB). Somado a isso, oferece uma importante contribuição para práticas terapêuticas mais acessíveis e democráticas. A relevância do uso das escalas no contexto clínico, justificam a necessidade de suas versões brasileiras adaptadas.

Portanto, o propósito original deste estudo justifica-se pela carência de instrumentos de avaliação psicológica que proporcionem a mensuração da gratidão adequada à população idosa, contemplando também suas, particularidades. Bem como, pela necessidade de técnicas protetivas e preventivas da Psicologia Positiva no Brasil e, que promovam envelhecimento bem-sucedido. Além de protocolos de intervenção e/ou programas de promoção de saúde e bem-estar que proporcionem qualidade de vida durante a senescência.

4 HIPÓTESES

Estudo I

H₁ – A tradução (espanhol-português) será adequada e apresentará bons índices de concordância

H₂ - Os itens da G20 irão apresentar adequados índices de confiabilidade (conforme a versão original) e apresentarão consistência interna adequada ($\alpha \geq 0.7$).

Estudo II

H₁ - Os itens da G20 IB irão se distribuir em quatro fatores (conforme a versão original) e apresentarão consistência interna adequada ($\alpha \geq 0.7$).

H₂ - Os escores da G20 IB apresentarão associações positivas com afetos positivos (PANAS) e religiosidade (Duke Durel).

H₃ - Os escores da G20 IB apresentarão correlações negativas com sintomas depressivos (GDS) e afetos negativos (PANAS).

H₄ – Os escores da G20 IB apresentarão correlação positiva com aspectos etários e de escolaridade.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Estudo I

Realizar a Tradução e Adaptação Transcultural do *Cuestionario de Gratiitud- 20 ítems* (G-20) para o português do Brasil.

Estudo II

Verificar as propriedades psicométricas da Escala de Gratidão para Idosos brasileiros (G20 IB).

5.2 Objetivos Específicos

Estudo I

- Realizar a tradução do espanhol para o português do Brasil e adaptação do instrumento G-20.
- Verificar se a G-20, versão traduzida, apresentará adequados índices de confiabilidade.

Estudo II

- Verificar evidências de validade baseadas na estrutura interna por meio de análise fatorial e consistência interna;
- Verificar evidências de validade baseada nas relações com variáveis externas com os instrumentos GDS15, PANAS e características sociodemográficas.

6 MÉTODO

Com intuito de responder ao objetivo geral e aos objetivos específicos, foram realizados dois estudos, cada um com um método específico, que serão descritos na sequência:

6.1. Estudo I - Cuestionário de Gratitud de 20 ítems (G-20): tradução e adaptação transcultural para idosos do Brasil

6.1.1. PROCEDIMENTOS GERAL

Esse estudo seguiu as etapas sugeridas na literatura para a tradução e adaptação transcultural da escala de gratidão G-20, de origem espanhola, para o português brasileiro. O termo adaptação transcultural é uma forma de dizer que um instrumento com uma origem cultural, passou por um processo minucioso para poder ser aplicado em uma cultura distinta da qual foi planejado originalmente (BEATON et al., 2002). Esse processo vai além de uma simples tradução de linguagem, mas considera as características singulares e culturais do local ao qual irá se destinar.

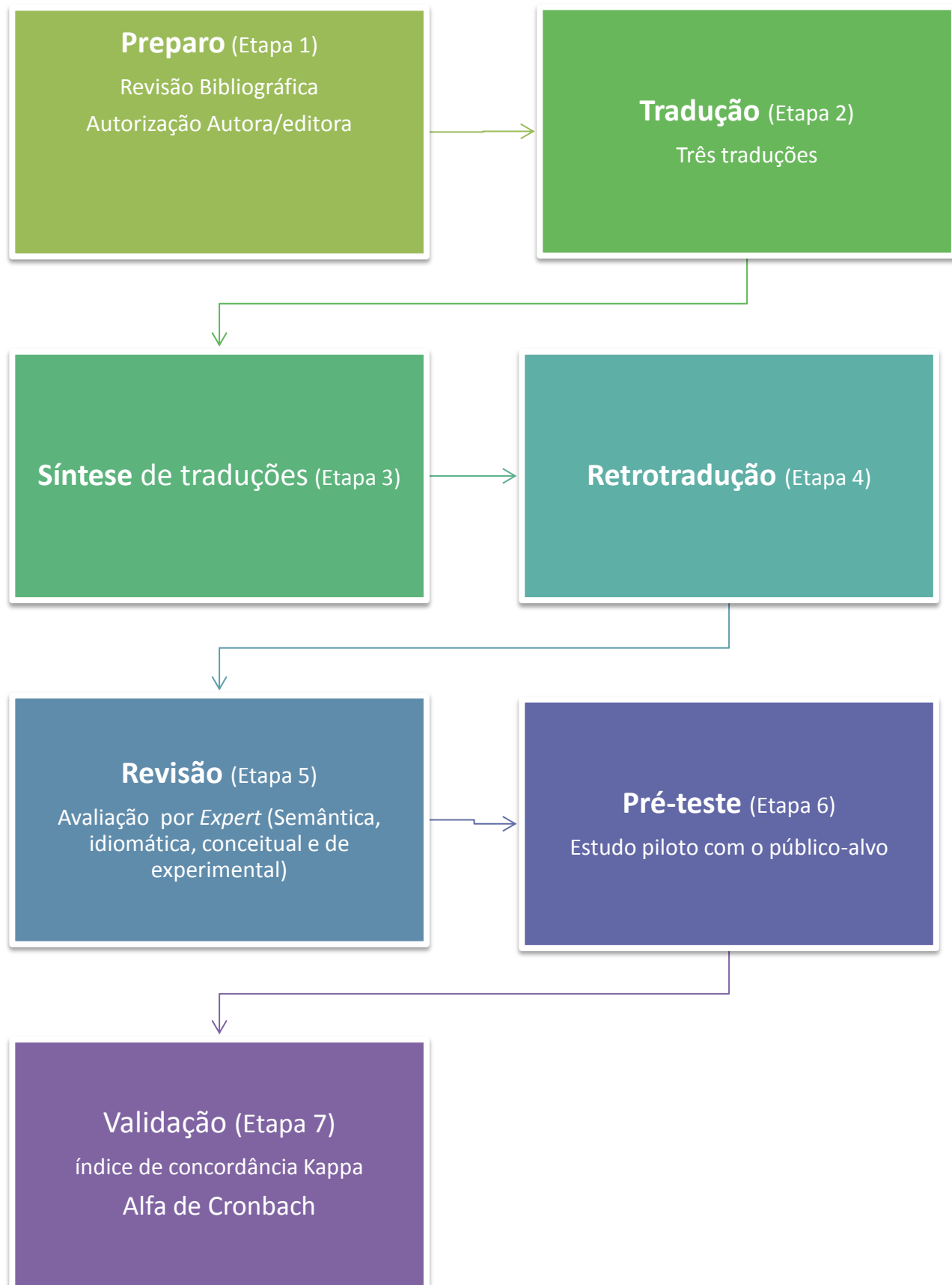
Não existe consenso na quantidade de etapas para o processo de tradução e adaptação de escala, contudo este estudo optou por seguir as diretrizes sugeridas na literatura (BEATON et al., 2007) de acordo também com o *check-list* de adaptação cultural de escalas (FORTES & ARAÚJO, 2019). Para melhor visualização e compreensão das etapas de adaptação foi disponibilizado a seguir o fluxograma (Figura 1) com a descrição integral do processo.

6.1.2. INSTRUMENTOS

Os avaliadores responderam à *Ficha de Avaliação Semântica, Idiomática, Experimental e Conceitual*, avaliaram as adequações e sugeriram ajustes à escala. Eles receberam a ficha de avaliação e o TCLE.

Após o julgamento dos especialistas, o *Cuestionário de Gratitud de 20 ítems G20* (versão traduzida) foi respondido por uma amostra reduzida de avaliadores não especialistas, no estudo piloto. Além da G20, elas receberam a Ficha de dados Sociodemográficos a qual

coletou dados referente a classificação econômica, sexo, religião, percepção subjetiva da saúde, profissão, idade e coabitação.

Figura 1 - Fluxograma para tradução e adaptação de instrumentos

6.1.3. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

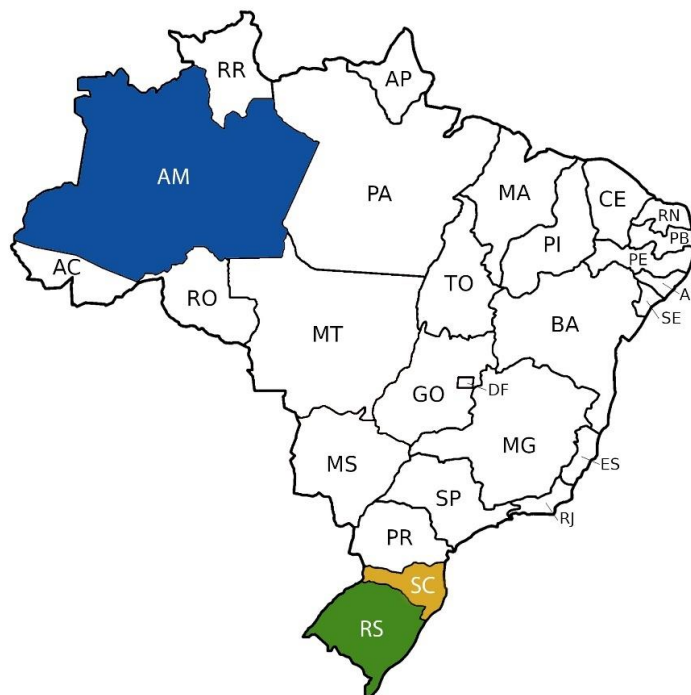
Os dados foram organizados em planilha eletrônica no programa Microsoft Excel® e analisados com auxílio do SPSS, versão 25.0®, para Windows. A descrição dos dados foi realizada por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%) para variáveis qualitativas, e por média e desvio padrão para variáveis quantitativas.

6.2. Estudo II - Evidências de Validade da Escala de Gratidão para Idosos Brasileiros (G20 – IB)

6.2.1. PROCEDIMENTOS GERAL

O estudo foi dividido em duas etapas distintas: coleta de dados com aplicação da G20 IB em uma amostra maior e mais específica, e, análise psicométrica de validação da escala. A coleta contou com uma equipe que foi treinada para a administração da bateria de teste que compôs esse estudo. Foi possível coletar amostra do Amazonas (AM), Santa Catarina (SC) e Rio grande do Sul (RS).

Figura 2 - Mapa do Brasil



Fonte: Elaborado pela autora

Alguns grupos fizeram parte deste estudo. No RS a coleta ocorreu no grupo de idosos do CRAS – Partenon, (Porto Alegre) e com um grupo de idosos da Paróquia São Luiz Gonzaga. Em SC participaram os idosos do grupo “terço dos homens” da paróquia Santo Antônio dos Anjos (Laguna). No AM, participaram os membros do grupo de idosos do município de Autazes (12 horas de distância da capital em transporte fluvial), idosos da “Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade” (FUNATI/Manaus), idosos do “Parque Municipal do Idoso” (Manaus) e, por fim, idosos do grupo “Anos Dourados Da Polícia Militar De Manaus”. Nos grupos, após a coleta foi realizada palestra com a temática da pesquisa como uma ação de retorno social científica. A coleta foi individual, com duração de mais ou menos 45 minutos e, ao fim os idosos receberam um certificado de participação em pesquisa e o *feedback* da avaliação cognitiva.

Inicialmente houve uma tentativa de digitalização do instrumento para maior facilidade em seu acesso, contudo observou-se pouca adesão ao modelo eletrônico por parte do seu público alvo. Igualmente a tentativa de pesquisa por chamada telefônica não foi viável, devido a quantidade de instrumentos e o tempo de entrevista. Estava programada aplicação em uma amostra maior para o estudo II, contudo com o contexto global de pandemia de COVID-19 decidiu-se por encerrar a coleta. Desse modo, para que fossem realizadas as análises de validação, optou-se por agrupar o grupo coletado no estudo II com a amostra do grupo piloto do estudo I, para assim, dar maior confiabilidade nos resultados, visto que ambos os grupos responderam ao mesmo questionário de gratidão.

6.2.2. INSTRUMENTOS

Ficha Sociodemográfico: A ficha de dados sociodemográfico incluiu as variáveis idade, sexo, estado civil, escolaridade, espiritualidade, renda, situação de moradia, ocupação atual, atividades de lazer, estado subjetivo de saúde física e mental, uso de medicação, uso de cigarro e bebida (quantidade e frequência), atividade física realizada e participação em grupos de idosos. Ela objetivou descrever a amostra abrangendo uma caracterização mais plural e integral do idoso.

Escala de Gratidão para Idosos Brasileiros G20-IB (anexo D): A G20-IB foi traduzida e adaptada pela autora seguindo rigorosamente as orientações presentes na literatura

em um estudo anterior (VIANA, 2017). Ela manteve as vinte questões presentes na escala original, contudo em seu estudo, reduziu a escala tipo Likert de sete (7) graduações para cinco (5) graduações, com objetivo de torna-la mais facilmente compreensível para o público idoso. Sua correção é realizada através da soma de pontos nas questões. Quanto maior pontuação, maior o nível de gratidão presente no indivíduo. Esse instrumento foi escolhido por contemplar quatro diferentes aspectos da gratidão, ampliando assim o entendimento sobre tal constructo.

Mini Exame de Estado Mental (MEEM) (anexo E): Foi desenvolvido por Folstein, Folstein e McHugh (1975), adaptado para o Brasil por Chaves e Izquierdo (1992); avalia as funções cognitivas de orientação para tempo (5 pontos), orientação para local (5 pontos), registro de três palavras (3 pontos), atenção e cálculo (5 pontos), lembrança das três palavras (3 pontos), linguagem (8 pontos) e capacidade construtiva visual (1 ponto). O escore do MEEM pode variar de um mínimo de zero até um total máximo de 30 pontos, com pontos de corte < 22 para cinco anos de escolaridade, < 23 entre seis e 11 anos, < 24 para 12 anos ou mais (KOCHHANN; VARELA; LISBOA et al., 2010). Em pesquisa é um instrumento que vem sendo empregado em estudos epidemiológicos populacionais, além de integrar várias baterias neuropsicológicas (BRUCKI et al., 2003). Esse instrumento foi usado para obter dados referentes ao estado cognitivo do idoso e proporcionou base para caracterização e para análises de associação da pesquisa, pois já existem dados de relação entre gratidão e preservação cognitiva (FOX et al., 2015; KINI et al., 2016).

Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) (anexo G): Em sua versão original a GDS é constituída por 30 questões fechadas dicotômicas, que mostra um sintoma depressivo e apresenta duas opções de respostas, sim e não. Desta forma, quanto maior a pontuação, maior o nível de depressão. Posteriormente, foram elaboradas versões reduzidas da GDS, com 1, 4, 10, 15 e 20 questões. No presente estudo, para a verificação do nível de depressão dos idosos será utilizada a GDS-15 normatizada por Yesavage et al. (1986), que tem como objetivo identificar e quantificar sintomas depressivos na população de idosos. Consiste em um questionário de 15 questões, com duas opções de respostas: sim e não. Os escores inferiores a 5 são considerados normais; de 5 a 10 indicam depressão leve à moderada; e, acima de 10 indicam depressão grave. O instrumento, na versão de 15 questões é de fácil aplicação e comumente é utilizada para rastreamento de depressão em população de idosos. A justificativa de utilizar neste estudo a versão brasileira de 15 questões é devido à mesma

apresentar um índice de confiabilidade de 0,81 que se assemelha ao da versão com 30 itens e superior ao encontrado nas versões com 1, 4, 10 e 20 questões (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999),

Escala de Religiosidade Duke (anexo F): A escala de Religiosidade de Duke foi elaborada por Koenig e Büssing (2010) e é usada em diversos estudos mundialmente. Ela foi adaptada transculturalmente em mais de dez idiomas e utilizada em diversas pesquisas e publicações. Por se tratar de uma medida breve e multidimensional ela possui uma versão validada por Taunay et al. (2012), chamada P-Durel para brasileiros. A escala possui cinco questões das quais se propõem avaliar três aspectos da religiosidade: a religiosidade organizacional, religiosidade não organizacional e religiosidade intrínseca. Ela está dividida em dois blocos, onde os dois primeiros itens questionam frequência da prática religiosa e as demais são direcionadas às crenças pessoais. Para a mensuração da escala, é recomendado que as pontuações fossem invertidas e que a avaliação seja analisada com seus domínios de modo separado, para um maior enriquecimento da pesquisa (CURCIO; MOREIRA-ALMEIDA, 2019). Tal instrumento contribuiu para compreender se a gratidão religiosa (desenvolvida a partir de processos dentro da religiosidade individual) que se diferencia da gratidão espiritual (Relacionada ao espiritualismo individual).

Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS) (anexo H): A Escala PANAS é um teste utilizado para avaliar os Afetos Positivos (AP) e Afetos Negativos (AN) presentes em cada indivíduo. Giacomoni e Hutz (1996) traduziram e adaptaram essa escala para o Brasil e, mais tarde, foi reformulada por Zanon e Hutz (2014). A PANAS é uma escala de autorrelato composta por 10 itens que avaliam os AP e 10 itens que avaliam os AN, totalizando 20 questões. Os itens são respondidos de acordo com a escala de cinco pontos (1= nem um pouco, 2= Um pouco, 3= moderadamente, 4= bastante, 5= extremamente), nos quais as pessoas assinalam os números que correspondem à intensidade de identificação com as emoções descritas (ZANON; DELLAZZANA-ZANON; HUTZ, 2014).

6.2.3. ANÁLISE PSICOMÉTRICA DA G20-IB

Os dados foram organizados na mesma planilha eletrônica que o estudo I e analisados pelo mesmo sistema estatístico.

No estudo II, para alcançar seus objetivos, foi avaliado o Alfa de Cronbach (α_C), efetivado a Análise Fatorial Exploratória (AFE), Análise Fatorial Confirmatória (AFC), e, realizados os testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e de Esfericidade de Bartlett. Dessa forma, foi possível averiguar as validades de constructo, validade convergente, validade discriminante, confiabilidade e consistência interna da G20-IB.

6.3. PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Os participantes de ambos os estudos foram convidados a participar de forma voluntária, não remunerada e ainda foram informados a respeito de mais detalhes da pesquisa através da leitura integral do TCLE, disponível no **Apêndice A**. Foram orientados adequadamente sobre o seu poder de desistir da participação a qualquer momento. No caso de identificação de quaisquer demandas psicológicas, os participantes poderiam ser encaminhados a um profissional habilitado ou ao Serviço de Avaliação Psicológica da PUCRS (SAPP).

Este projeto de tese seguiu as Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (RESOLUÇÃO n.º 466/12). Também foram submetido à avaliação da Comissão Científica do PPG em Gerontologia Biomédica (ANEXO A) e, pelo Comitê de Ética em Pesquisa, ambos da PUCRS (CAAE 49727115.0.0000.5336) (**ANEXO B**).

7 ESTUDOS EMPÍRICOS

7.1 *Cuestionário de gratitud de 20 ítems (g-20): tradução e adaptação transcultural para idosos do Brasil*

Artigo submetido na data: 18.08.2020

Revista: Arquivos Brasileiros de Psicologia (Online) **Qualis:** A2

RESUMO

A literatura recente tem apresentado a Gratidão como um constructo importante na promoção de saúde mental. Contudo, ainda há escassez de instrumentos de avaliação de gratidão traduzidos para o português brasileiro. A gratidão está associada ao fortalecimento de relações interpessoais e ao aumento do bem estar subjetivo. No envelhecimento ela pode contribuir para a preservação cognitiva, devido facilitar o acesso às memórias afetivas. A escala de gratidão é um instrumento que mensura os níveis de gratidão vivenciados pelos indivíduos e os divide em quatro importantes aspectos da gratidão: Gratidão Interpessoal, Gratidão diante de Sofrimento, Reconhecimento dos próprios Dons e a expressão de Gratidão. A G20 se trata de uma escala com vinte (20) questões, autorrespondida através de escala likert de sete graduações. O presente estudo objetivou traduzir e adaptar transculturalmente o *Cuestionário de Gratitud (G20)* do espanhol para o português (Brasil). Optou-se por seguir e descrever os procedimentos sugeridos por Beaton et.al (2007) de sete etapas: 1. Preparação, 2. Tradução, 3. Síntese, 4. Tradução reversa, 5. Análise dos especialistas, 6. Estudo piloto e 7. Validação. O índice de concordância entre os especialistas foi avaliado através do índice de Kappa, a consistência interna e confiabilidade foi medida através do alfa de Cronbach (considerado adequados valores acima de 0,70). A G20 (versão traduzida) obteve índice de concordância de K igual a 1 (um), indicando 100% de concordância. No teste de Cronbach, apresentou alfa de 0,817 da escala total em sua consistência interna e a confiabilidade se manteve entre 0,818 e 0,797. A Escala de Gratidão foi traduzida e adaptada com índices de consistência interna e confiabilidades adequadas. Contudo, faz se necessária aplicação em uma amostra maior para que possibilite outros estudos de análises psicométricas mais aprofundadas.

Palavras Chaves: Escala de Gratidão, Tradução e Adaptação, Psicometria, Idosos.

ABSTRACT

Recent literature has presented gratitude as an important construct in promoting mental health. However, there are few assessment tools that measure gratitude translated into Brazilian Portuguese. Gratitude is associated with the strengthening of interpersonal relationships and an increase in subjective well-being. Its presence in the elderly can contribute to cognitive preservation, since it facilitates the access to affective memories. The Gratitude Scale (G20) measures the levels of gratitude experienced by individuals and divides them into four aspects: Interpersonal Gratitude; Gratitude in the face of Suffering; Recognition of their own

Gifts; and the expression of Gratitude. The G20 is a self-report measure with twenty questions and 7 points likert items. This study aims to translate and cross-culturally adapt the Gratitude Cuestionário (G20) from Spanish to Portuguese (Brazil). We chose to follow and describe the procedures suggested by Beaton et.al (2007) in seven stages: 1. preparation, 2. translation, 3. synthesis, 4. reverse translation, 5. expert analysis, 6. pilot study and 7. validations. The agreement index between experts was assessed using the Kappa index, internal consistency and reliability was measured using Cronbach's Alpha (considered adequate values above 0.70). The G20 (translated version) obtained an agreement index of K equal to 1 (one), indicating 100% agreement. In the Cronbach test, it showed an alpha of 0.817 of the total scale in its internal consistency and the reliability remained between 0.818 and 0.797. The Gratitude Scale was translated and adapted with indexes of internal consistency and adequate reliability. However, it is necessary to apply it to a larger sample to enable further studies of more in-depth psychometric analysis. **Keys Words:** Gratitude Scale, Translation and Adaptation, Psychometrics, Elderly.

INTRODUÇÃO

A gratidão é uma força de caráter presente na Transcendência, uma das seis virtudes encontradas por Seligman e Peterson (2004) em seu estudo sobre valores e classificação de forças. Uma força de caráter é um processo ou mecanismo psicológico capaz de cooperar para melhor satisfação e realizações durante a vida. São compreendidas como aspectos de personalidade moralmente valorizados e contribuem para o bom desenvolvimento psicológico (Park, Peterson, & Seligman, 2004; Peterson & Seligman, 2004).

O conceito de gratidão tem sido estudado e apontado pela literatura como um traço emocional ou disposição na percepção de observar ou apreciar os aspectos positivos da vida (Froh et al., 2011). A gratidão pode ser entendida como um mecanismo evolutivo e adaptativo, que auxilia no funcionamento psicológico saudável e na manutenção das relações interpessoais (Algoe, 2012). Ser grato é uma atitude de reconhecimento e retribuição que pode facilitar a manifestação de emoções positivas como alegria, empatia e diminuir emoções negativas com tristeza e frustração. Existe uma forte associação entre gratidão e bem-estar, indivíduos mais gratos tendem a apresentar maiores níveis de bem-estar e qualidade de vida (Frinking et al., 2019; Wood, Froh, & Geraghty, 2010).

Além disso, essa força de caráter possuiu um importante papel ao longo de envelhecimento (Bryant, Oowski, & Smith, 2020). No estudo de Chopik et al. (2019), foi verificado maiores níveis de gratidão em adultos mais velhos em relação aos indivíduos mais novos. A gratidão em idosos está associada a maiores níveis de resiliência, bem-estar, busca

de apoio, ressignificação de momentos vividos e a percepção mais positiva sobre o futuro (Killen & Macaskill, 2015; Viana, Oliveira, Rodrigues, Bastos, & Argimon, 2017). Ademais, auxilia no mecanismo que fortalece a memória para eventos positivos, relacionando-se a sensação de felicidade (Viana et al., 2017). A sensação de felicidade e bem-estar contribui para uma atitude ativa de aproveitar a vida durante o envelhecimento. Está relacionada com maior disposição para realização de tarefas e atividades físicas e com melhores estratégias de enfrentamento e resolução de problemas (Layous, Chancellor, & Lyubomirsky, 2014).

Apesar dos estudos por gratidão apresentarem algum aumento nos últimos anos, de acordo com Freitas, B e Neufeld (2016) o crescimento não é linear e apresenta limitações. Quando se trata de estudos com a população idosa os números são menos expressivos do que em relação aos estudos com população adulta. Alguns estudos buscam a relação de gratidão e personalidade, ou bem-estar subjetivo e ainda otimismo, autoestima e idade.

Para auxiliar no entendimento empírico dos estudos, a psicometria tem demonstrado ser uma importante ferramenta, pois auxiliam de modo mais específico e aprofundado em diferentes teorias, questionamentos de construtos e objetos de uma investigação (Borsa, Damásio & Bandeira, 2012). Além de contribuir para uma melhor qualidade, fidedignidade, normatização e padronização dos instrumentos de avaliação (Pasquali, 2009; Reppold et al., 2015).

McCullough, Emmons e Tsang (2002) desenvolveram o *Gratitude Questionnaire* (GQ-6). O questionário possui seis questões respondidas através de autorrelato em escala de sete graduações de concordância. Sua validade se mostrou adequada e o construto com alta consistência interna. Inicialmente o instrumento foi criado para população adulta norte-americana e posteriormente adaptada para outras culturas e países como Chile (Langer, Ulloa, Aguilar-Parra, Araya-Véliz, & Brito, 2016), China (Kong, You, & Zhao, 2017), Itália (Caputo, 2016), Taiwan (Chen, Chen, Kee, & Tsai, 2009). No Brasil essa escala foi adaptada e está sendo validada para diferentes faixas etárias (Paludo, 2008; Gouveia et al., 2019; Natividade, 2018).

Há também outra escala que avalia a gratidão em três aspectos: sentido de abundância, apreciação e valorização do outro foi elaborado a *Gratitude Resentment and Appreciation Test* (GRAT) com 44 itens e respostas por autorrelato em escala likert de nove pontos. Há uma versão breve de 16 itens (GRAT-16) (Diessner; Lewis, 2007) (Thomas; Watkins, 2003).

Contudo, foi escolhido o *Cuestionário de Gratiud del 20 itens* (G-20) desenvolvido por Gloria Bernabé-Valero, Joaquín García-Alandete, José F. Gallego Pérez, por considerar ele o instrumento mais completo, sucinto, de fácil aplicação e que correspondia aos objetivos da pesquisa. Ele possui vinte itens respondidos através de escala likert de sete pontos. Seus itens tratam de quatro importantes aspectos da gratidão: Gratidão Interpessoal, Gratidão diante de um sofrimento, Reconhecimento dos Dons e Expressão de Gratidão. O questionário apresentou índice adequado de confiabilidade de $\alpha=0.84$, de acordo com Alfa de Cronbach, demonstrando ser adequado para o uso (Bernabé-Valero, García-Alandete & Gallego-Pérez, 2013).

Presente estudo

Com o intuito de aprofundar o conhecimento empírico acerca da gratidão no contexto brasileiro e, de modo a poder contribuir com a lacuna de instrumentos psicológicos sobre tal conceito, esse estudo objetivou em traduzir a G20 e adaptá-la à população brasileira. Através da pesquisa transversal, optou-se por seguir de forma rigorosa os procedimentos psicométricos de adaptação transcultural sugeridos pela literatura científica.

MÉTODOS

Procedimentos

O presente estudo seguiu todas as diretrizes sugeridas por Beaton et al (2007) e correspondeu efetivamente com o checklist de adaptação transcultural de questionários (Fortes & Araújo, 2019). A primeira etapa se deu através de uma revisão de literatura para compreender se já havia instrumentos que avaliassem a gratidão na língua portuguesa brasileira e que pudessem ser usados com idosos. Nessa etapa foi possível definir quais conceitos dos constructos gratidão seriam abordados e entender qual melhor linha de adaptação transcultural seguir.

Após terem sido definição e tendo escolhido o G20 como instrumento para ser usado no estudo, foi realizado contato com a autora do instrumento original a fim de comunicar e solicitar autorização para o processo de tradução e adaptação. A autora da escala original acompanhou todo o estudo em suas etapas seguintes. O estudo seguiu os procedimentos éticos de pesquisa com a aprovação do Comitê de Ética (CAAE 49727115.0.0000.5336). Todos os participantes assinaram o TCLE para fazer parte do estudo.

Já a segunda etapa, foi caracterizada pela tradução do instrumento. A tradução de um instrumento de avaliação deve levar em consideração o contexto onde será inserido, além de ser compreensível, mas não se afastar do sentido e objetivo do instrumento original (Hungerbühler & Wang, 2016). Participaram três (3) tradutores independentes bilíngues (português-espanhol) e em caráter voluntário que receberam e assinaram o TCLE e o *Cuestionário de Gratitud* (G20) em sua forma original.

A terceira etapa foi a síntese das traduções, a qual foram reunidas as diferentes traduções para que com a equipe multidisciplinar fosse elaborado a compilação das traduções. O índice de concordância entre as versões traduzidas foi de 90% avaliados qualitativamente. Cada item foi discutido entre os tradutores e os autores desse estudo.

Na quarta etapa foi possível avaliar a qualidade da tradução devido à comparação da similaridade da versão retrotraduzida para a versão original. A retrotradução (*backtranslation*) da G20 contou com o apoio de outros três (3) tradutores independentes de origem estrangeira, cuja língua materna era o espanhol e fluentes na língua portuguesa brasileira. Eles receberam a síntese das traduções para traduzirem do português ao espanhol. Essa etapa foi realizada “às cegas”, não fornecendo aos tradutores a versão original do instrumento.

A quinta etapa objetivou avaliar a equivalência entre a versão traduzida da G20 e sua versão original. Uma equipe formada por dois (2) juízes com formação e atuação em psicometria, avaliação psicológica e experiência em elaboração, tradução e adaptação transcultural. Eles receberam a versão traduzida e três (3) avaliações para analisar cada item da G20 em quatro importantes tópicos: equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual. Dessa forma foi possível verificar discrepâncias de significado e sentidos, fazer correções e modificar alguns itens. Não foram excluídos e nem incluídos novos itens.

Ainda na quinta etapa, a versão traduzida foi avaliada também pelo seu público-alvo, composto por 10 juízes não especialistas, que responderam à escala e em seguida à uma avaliação sobre a escala. O que nos possibilitou verificar a clareza e acessibilidade do instrumento, além de estimar o tempo de administração do instrumento.

Na sexta etapa ocorreu o estudo piloto, com aplicação da versão traduzida em um grupo maior que representasse o público alvo. A amostra foi composta por 73 idosos que participaram de forma voluntária do estudo e recrutados por conveniência. Sendo que estes participantes eram provenientes de três estados do Brasil (Amazonas, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Na sétima etapa realizaram-se análises psicométricas das etapas do estudo e da versão traduzida da G20. Para avaliarmos a concordância entre os juízes, utilizou-se o índice de Kappa e o Framework (método de Fagundes). Para a avaliação do instrumento, foi realizado o teste de Alfa de Cronbach, sendo considerados adequados os valores iguais ou acima de ≥ 0.70 para avaliar a validade interna e a consistência da G20 versão traduzida.

RESULTADO

Análise dos juízes não especialistas

A versão brasileira também possuía o interesse em que ela pudesse ser aplicada aos idosos, o que fez com que o estudo se atentasse às particularidades desse público, desde o tamanho da fonte à clareza das instruções. Sendo assim, dez (10) idosos de diferentes escolaridades participaram da análise dos juízes não especialistas. Em uma sala adequada, eles puderam responder a primeira versão traduzida da G20 e em seguida responderam a um questionário de compreensão da escala, como podemos observar na figura a seguir.

Questionário de análise G20 para o público alvo			
Por favor, faça a sua análise sobre a Escala de Gratidão (G20 – Versão traduzida 1)	SIM	UM POUCO	NÃO
1. As instruções eram claras e fáceis de serem compreendidas?			
2. O tamanho da letra era adequado e fácil de ser lido?			
3. A caixa com sete alternativas de respostas era fácil de ser respondida?			
4. A figura de suporte ajudou a responder melhor?			
5. Tem alguma palavra que você não compreendeu? Qual? Você tem alguma sugestão?	_____		
6. Teve alguma questão que não ficou clara? Qual?	_____		

Fonte: Autora, 2016

Foi possível observar erros gramaticais, palavras não muito claras para assim, fazer os ajustes necessários. Também se observou que para pessoas com escolaridade maior o tempo de resposta é menor do que para os com pouca escolaridade. Para os idosos mais comprometidos cognitivamente, a escala foi mais compreensível, sendo lida em voz alta. A análise das respostas dos juízes foi por meio de observação qualitativa, análise das respostas do questionário de análise e discussão entre os participantes e as autoras da pesquisa. As sugestões oferecidas foram levadas em consideração após discussão e contribuindo para os ajustes do instrumento.

Análises dos juízes especialistas

A análise dos juízes especialistas foi mais complexa, solicitando que eles avaliassem a escala em três distintos momentos e em diferentes facetas. Os juízes receberam três questionário além da versão traduzida: o Questionário de Análise Semântica, Idiomática e Experiencial; o Questionário de Análise Conceitual e de Itens; e por fim, o Questionário de Consistência Interna.

Na análise Semântica, idiomática e Experiencial, os juízes avaliaram a escala em seus aspectos mais externos até as questões mais focais, como a clareza de cada item. Eles poderiam colaborar de forma quantitativa discriminando o nível de compreensão da escala, e de forma qualitativa, dando seus aportes para o melhoramento da tradução. Como podemos observar na figura a seguir.

Cuestionario de Gratitud (G-20) Versão original	Cuestionario de Gratitud Tradução e Adaptação para o Português do Brasil	Tabela de Avaliação																														
<p align="center">Cuestionario de Gratitud – 20 ítems (G-20)</p> <table border="1" style="width: 100%; height: 20px;"> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table> <p>1. Cuando personas que apenas conosco me ayudan y se muestran amables, me siento muy agradecido/a.</p> <p>2. Siento una gran alegría cuando recibo el favor de alguien en algún asunto importante para mi vida.</p> <p>3. Cuando alguien que no espera nada de mí ofrece un pequeño detalle, me siento muy agradecido/a.</p> <p>4. Valoro que alguien se sacrifique por mí, aunque sólo sea con un pequeño detalle.</p> <p>5. Sueño dar las gracias a los demás, cuando me han beneficiado en algo.</p> <p>6. Si alguien me ayuda, en señal de agradecimiento intento ser responsable y consecuente con este favor.</p> <p>7. Valoro mucho la amistad y el amor que me ofrecen las personas que me rodean.</p> <p>8. Aunque valoro algunas cosas que me pasan como negativas, puedo apreciar y agradecer lo que aportan a mi vida.</p> <p>9. Incluso en situaciones de verdad sufrimiento, considero este</p>											<p align="center">Questionário de Gratidão</p> <p>Leia com atenção as frases abaixo e responda de acordo com a intensidade de concordância com elas.</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <thead> <tr> <th>Concordo Totalmente</th> <th>Concordo um pouco</th> <th>Neutro</th> <th>Discordo um pouco</th> <th>Discordo Totalmente</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </tbody> </table> <p>01. Quando pessoas que são apenas conhecidos meus me ajudam e se mostram amáveis, eu me sinto muito agradecido/a.</p> <p>02. Sinto uma grande alegria quando recebo um favor de alguém para algo importante em minha vida.</p> <p>03. Quando alguém pouco próximo de mim me oferece um agrado me sinto muito agradecido/a.</p> <p>04. Valorizo que alguém se sacrifique por mim, mesmo que seja somente com pequenos agrados.</p> <p>05. Agradeço aos outros somente quando eles fazem algo por mim.</p> <p>06. Se alguém me ajuda, em sinal de agradecimento eu tento ser responsável e cuidadoso com esse favor.</p> <p>07. Valorizo muito a amizade e o amor que recebo das pessoas ao meu redor.</p> <p>08. Embora eu sofra com algumas coisas negativas que acontecem comigo, posso apreciar e ser grato/a pelo que elas contribuem para a minha vida.</p> <p>09. Mesmo em situações de verdade sofrimento, eu considero esta</p>	Concordo Totalmente	Concordo um pouco	Neutro	Discordo um pouco	Discordo Totalmente						<p align="center">ETAPA I</p> <p>1. Sobre a Escala G-20, analise se as INSTRUÇÕES em cinza são claras e fáceis de serem compreendidas e classifique em uma escala Likert de 1 a 5. Sendo 1 para sem clareza, 2 pouco claro, 3 parcialmente claro, 4 claro e 5 muito claro</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> </table> <p>Observações e sugestões:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <p>2. Em relação ao rapport referente às INSTRUÇÕES, como você avalia a relação estabelecida através das orientações, sendo 1 para péssima e 5 para muito boa.</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> </table> <p>Observações e sugestões:</p>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Concordo Totalmente	Concordo um pouco	Neutro	Discordo um pouco	Discordo Totalmente																												
1	2	3	4	5																												
1	2	3	4	5																												

Fonte: A Autora. (2016).

Nessa etapa foi sugerido inserir na instrução o aspecto temporal e a explicação do termo “Deus”, para que o público não religioso pudesse ser abrangido. Igualmente foi sugerido que para idosos com pouca escolaridade, poderá ser inserido um cartão com suporte visual para explicar melhor os níveis de concordância nas respostas da escala likert.

Os juízes puderam avaliar também se a tradução estava compreensível para o contexto brasileiro, em suas expressões, sem que se perdesse o seu conteúdo original. Visto que a escala foi aplicada em diferentes estados do país, foi possível averiguar sua clareza e compreensão nos diferentes português brasileiro.

Na análise Conceitual e de itens foi podido compreender se não havia na escala confusão do constructo a ser avaliado pela escala. O questionário pedia para que lessem a

questão e assinalasse sobre qual constructo a pergunta se referia. Ou seja, o questionário avaliava se todos os itens estavam relacionados à gratidão.

Questões da G-20	Ao que se refere a questão?
<p><i>Questão 1</i> Quando pessoas que são apenas meus conhecidos ajudam-me e se mostram amáveis, eu me sinto muito agradecido (a).</p>	<input type="checkbox"/> Afeto <input type="checkbox"/> Amizade <input type="checkbox"/> Educação e cordialidade <input type="checkbox"/> Habilidades sociais (X) Gratidão <input type="checkbox"/> Respeito Sugestões no caso de não estar citado nas opções acima: _____
<p><i>Questão 2</i> Sinto uma grande alegria quando recebo um favor de alguém para algo importante em minha vida.</p>	<input type="checkbox"/> Afeto <input type="checkbox"/> Amizade <input type="checkbox"/> Educação e cordialidade <input type="checkbox"/> Habilidades sociais (X) Gratidão <input type="checkbox"/> Respeito Sugestões no caso de não estar citado nas opções acima: _____

Fonte: A Autora. (2016).

E por fim, na terceira avaliação os especialistas julgaram se os itens da escala correspondiam aos quatro grupos dos eixos que a escala mensura: Gratidão Interpessoal (itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7), Gratidão diante do Sofrimento (itens 8, 9, 10, 11, 12), Reconhecimento dos Dons (itens 13, 14, 15, 16) e, Expressão de Gratidão (itens, 17, 18, 19, 20).

Questões da G-20	Ao que se refere essa questão?
<p><i>Questão 1</i> Quando pessoas que são apenas meus conhecidos ajudam-me e se mostram amáveis, eu me sinto muito a agradecido (a).</p>	<input type="checkbox"/> (01) Gratidão diante de Sofrimento (GS) <input type="checkbox"/> (02) Gratidão Interpessoal (GI) <input type="checkbox"/> (03) Reconhecimento dos Dons (RD) <input type="checkbox"/> (04) Expressão da Gratidão (EG)
<p><i>Questão 2</i> Sinto uma grande alegria quando recebo um favor de alguém para algo importante em minha vida.</p>	<input type="checkbox"/> (01) Gratidão diante de Sofrimento (GS) <input type="checkbox"/> (02) Gratidão Interpessoal (GI) <input type="checkbox"/> (03) Reconhecimento dos Dons (RD) <input type="checkbox"/> (04) Expressão da Gratidão (EG)
<p><i>Questão 3</i> Quando alguém que não espera na da de mim me oferece um auxílio ou gentileza, me sinto muito agradecido (a).</p>	<input type="checkbox"/> (01) Gratidão diante de Sofrimento (GS) <input type="checkbox"/> (02) Gratidão Interpessoal (GI) <input type="checkbox"/> (03) Reconhecimento dos Dons (RD) <input type="checkbox"/> (04) Expressão da Gratidão (EG)
<p><i>Questão 4</i> Dou valor para alguém que se sacrifique por mim, mesmo que seja somente com pequenas</p>	<input type="checkbox"/> (01) Gratidão diante de Sofrimento (GS) <input type="checkbox"/> (02) Gratidão Interpessoal (GI) <input type="checkbox"/> (03) Reconhecimento dos Dons (RD)

Fonte: A Autora. (2016).

Para a análise de concordância inter juízes, optou-se pelo método de Fagundes e o índice de concordância de Kappa. Desse modo, o comitê de especialistas considerou equivalência semântica e idiomática de 100% para cada item da escala. Na análise conceitual de itens e na de consistência interna a escala obteve $\kappa = 1$, demonstrando alto grau de concordância.

Análise da Escala no estudo piloto -

Após diversas revisões e ajustes, a escala de gratidão (G20) em sua versão traduzida final ficou assim:

Escala de Gratidão (G20)

- 01 Quando pessoas que são apenas meus conhecidos me ajudam e se mostram amáveis, eu me sinto muito agradecido (a).
- 02 Sinto uma grande alegria quando recebo um favor de alguém para algo importante em minha vida.
- 03 Quando alguém que não espera nada de mim, me oferece auxílio ou uma gentileza, me sinto muito agradecido (a).
- 04 Dou valor para alguém que se sacrifique por mim, mesmo que seja somente com pequenas gentilezas ou favores.
- 05 Normalmente agradeço aos outros quando eles fazem algo por mim.
- 06 Se alguém me ajuda, em sinal de agradecimento eu tento ser responsável e cuidadoso (a) com esse favor.
- 07 Valorizo muito a amizade e o amor que recebo das pessoas ao meu redor.
- 08 Embora considere algumas coisas negativas que ocorrem comigo, posso apreciar e ser grato (a) ao que elas trazem para a minha vida.
- 09 Mesmo em situações de verdadeiro sofrimento, eu considero este sofrimento como algo valioso em algum sentido.
- 10 Até mesmo nas ocasiões em que percebi somente sofrimento na minha vida, pude sentir gratidão por ter tido forças pra superá-las.
- 11 Sei que tem sofrimentos na minha vida que acontecem para que eu aprenda e, me sinto agradecido (a).
- 12 Quando estou passando por momentos difíceis, tento pensar nas coisas boas que tenho e consigo me sentir agradecido por isso.
- 13 Dou-me conta das muitas coisas pelas quais tenho que ser agradecido (a).
- 14 Todo dia eu estou consciente das pequenas coisas que acontecem comigo e que me são dadas.
- 15 Valorizo muitas coisas que tenho na minha vida (qualidades pessoais, relacionamentos, etc.).
- 16 Ao comparar-me com outras pessoas, percebo que existem pessoas muito mais desfavorecidas do que eu e, me sinto agradecido (a) pelo que tenho.
- 17 Quando peço algo a Deus* e ele me concede, normalmente eu costumo lembrar e agradecer.
- 18 Quando algo ruim, em alguma ocasião, esteve prestes a acontecer comigo (acidente, uma perda, etc.) e finalmente não aconteceu, agradeço a Deus ou a sorte por isso.
- 19 Faço rituais de ação de graças frequentemente (antes das refeições, em orações, etc.).
- 20 A melhor forma de ser agradecido (a) à VIDA é tentar ser feliz.

A partir de sua aplicação no estudo piloto, foi possível chegar a estes resultados. As análises apresentadas referem-se a uma amostra de 73 casos, predominantemente do sexo feminino, 69,9% (n=51), e média de idade de 72,2 ($dp = 6,7$) anos, com predomínio da faixa etária de Até 69 anos, 52,1% (n=38). Sobre a escolaridade, a média de anos de estudo foi de 6,5 ($dp = 4,3$) anos. E quanto a classe social, destacaram-se as classes C, 53,4% (n=39) e B, 37,0% (n=27).

Na análise que envolveu cada um dos itens da escala de Gratidão, as estimativas destacaram como os itens de maior escore médio as questões Q17 ($6,85 \pm 0,43$), Q7 ($6,78 \pm 0,61$), Q15 ($6,77 \pm 0,49$) e Q18 ($6,77 \pm 0,49$). Em contrapartida, os itens com os menores escores médios foram Q5 ($5,59 \pm 2,07$), Q8 ($5,88 \pm 1,22$) e Q9 ($5,99 \pm 1,33$). No que se refere ao escore médio para o total da escala a média foi de 129,21 ($\pm 9,37$), valor que representa 92,1% do total possível da escala.

Na análise referente a consistência interna da escala de Gratidão, os resultados apontaram para uma confiabilidade aceitável $\alpha C = 0,817$, para o total da escala. E, sobre as estimativas do Alfa de Cronbach, se item excluído, em todos eles (sob a hipótese de exclusão) a confiabilidade se manteve entre 0,818 e 0,797.

Tabela 1: Média e desvio padrão para os itens e análise da Consistência interna para a escala de Gratidão (n=73)

Itens da escala de gratidão	Média	Desvio padrão	Alfa de Cronbach (αC) se item excluído
Q1	6,45	0,93	0,818
Q2	6,75	0,46	0,816
Q3	6,52	0,94	0,817
Q4	6,60	0,66	0,807
Q5	5,59	2,07	0,834
Q6	6,45	1,05	0,815
Q7	6,78	0,61	0,814
Q8	5,88	1,22	0,808
Q9	5,99	1,33	0,797
Q10	6,62	0,64	0,809
Q11	6,30	1,29	0,797
Q12	6,51	0,88	0,801

Q13	6,38	0,98	0,808
Q14	6,41	0,94	0,797
Q15	6,77	0,49	0,809
Q16	6,73	0,65	0,808
Q17	6,85	0,43	0,812
Q18	6,77	0,49	0,812
Q19	6,18	1,38	0,807
Q20	6,70	0,74	0,807
			0,817
Total	129,21	9,37	(IC95%: 0,785 – 0,849)

Os resultados que envolveram as dimensões da escala de Gratidão verificou-se que o domínio de maior escore foi da Gratidão interpessoal ($45,15 \pm 3,56$), enquanto que, a menor média ocorreu na dimensão Reconhecimento Dons ($26,29 \pm 2,28$). No que se refere à consistência interna das dimensões da escala de Gratidão.

Tabela 2: Média e desvio padrão das dimensões e análise da Consistência interna para a escala de Gratidão (n=73)

Itens da escala de gratidão	Média	Desvio padrão	Alfa de Cronbach (α_C) se item excluído
Grat_Interpessoal_1 a7	45,15	3,56	0,742 (IC95%: 0,692 – 0,792)
Grat_Permanente_8a 12	31,29	3,71	0,694 (IC95%: 0,634 – 0,754)
Reconhec_Dons_13a 16	26,29	2,28	0,688 (IC95%: 0,646 – 0,730)
Expres_Gratidao_17 a20	26,49	2,05	0,782 (IC95%: 0,751 – 0,814)

As estimativas apontaram confiabilidade satisfatória ($\alpha_C \geq 0,700$) nas dimensões Gratidão interpessoal ($\alpha_C = 0,742$) e Expressão da Gratidão ($\alpha_C = 0,782$). No que se refere a

confiabilidade aceitável ($0,600 \leq \alpha C < 0,700$), esta foi observada nas dimensões Gratidão permanente ($\alpha C = 0,694$) e Reconhecimento de dons ($\alpha C = 0,688$).

CONCLUSÃO

O estudo conseguiu alcançar seu objetivo central de traduzir e adaptar transculturalmente a G20 para o português (Brasil). Durante as etapas do processo, a equipe de pesquisadores pôde fazer os reajustes necessários para corrigir e anular divergências semânticas e idiomáticas da escala. A versão final traduzida foi nomeada de Escala de Gratidão, mantendo a sua sigla original G20.

Sua correção é realizada a partir da soma do total de pontos obtidos na escala, sendo que quanto maior a pontuação, mais gratidão e vice-versa. Essa análise pode ser feita também através dos subgrupos presentes na escala. A escala de gratidão obteve um alfa de Cronbach adequado em concordância com o recomendado, apresentando assim consistência interna e confiabilidade aceitáveis.

Referências

- Algoe, S. B. (2012). Find, remind, and bind: The functions of gratitude in everyday relationships. *Social and Personality Psychology Compass*, 6(6), 455–469. doi:10.1111/j.1751-9004.2012.00439.x
- Beaton D, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. recommendations for the cross-cultural adaptation of the DASH & QuickDASH *outcome measures*. Toronto: Institute for Work & Health; 2007
- Bernabé-Valero, G., García-Alandete, J., & Gallego-Pérez, JF (2013). Construção de um questionário de gratidão: The Gratitude Questionnaire – 20 Items (G-20). *Anales De Psicología/Annals of Psychology*, 30 (1), 278-286. <https://doi.org/10.6018/analesps.30.1.135511>
- Borsa, J. C, Damásio B. F., Bandeira D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia*, 2012. p 423-432.

- Bryant, F. B., Osowski, K. A., & Smith, J. L. (2020) Gratitude as a Mediator of the Effects of Savoring on Positive Adjustment to Aging. *The International Journal of Aging and Human Development* 00(0) 1–26. doi: 10.1177/0091415020919999.
- Chopik, W. J., Newton, N. J., Ryan, L. H., Kashdan, T. B., & Jarden, A. J. (2019). Gratitude across the life span: Age differences and links to subjective well-being. *Journal of Positive Psychology*, 14(3): 292–302. doi:10.1080/17439760.2017.1414296.
- Fortes, Clarisse Pereira Dias Drumond, & Araújo, Alexandra Pruber de Queiroz Campos. (2019). Check list para tradução e Adaptação Transcultural de questionários em saúde. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27(2), 202-209. Epub June 27, 2019. <https://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201900020002>
- Frinking, E., Jans-Beken, L., Janssens, M., Peeters, S., Lataster, J., Jacobs, N., & Reijnders, J. (2019). Gratitude and loneliness in adults over 40 years: examining the role of psychological flexibility and engaged living. *Aging & Mental Health*, 1–8. doi:10.1080/13607863.2019.1673309.
- Hungerbühler, Ines & Wang, Yuan-Pang (2016). Aspectos transculturais na adaptação de instrumentos. *Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental*. p 12-17. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- Killen, A., & Macaskill, A. (2015). Using a gratitude intervention to enhance well-being in older adults. *Journal of Happiness Studies*, 16(4), 947–964. <http://dx.doi.org/10.1007/s10902-014-9542-3>
- Machado, F. A., Gurgel, L. G., & Reppold, C. T. (2017). Intervenções em Psicologia Positiva na reabilitação de adultos e idosos: revisão da literatura. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 34(1), 119-130. doi: 10.1590/1982-02752017000100012
- Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. (2004). Strengths of character and well-being. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 23, 603-619.
- Peterson, C. & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. New York, NY: Oxford University Press.

Reppold, C. T., Gurgel, L. G. & Schiavon, C. C. (2015). Pesquisa em psicologia positiva: uma revisão sistemática da literatura. *Psico-USF*, 20 (2), 275-285. doi: 10.1590/1413-82712015200208

Wood, A. M., Froh, J. J., & Geraghty, A. W. A. (2010). Gratitude and well-being: A review and theoretical integration. *Clinical Psychology Review*, 30(7), 890-905. doi: 10.1016/j.cpr.2010.03.00

7.2 Evidências de Validade da Escala de Gratidão para Idosos Brasileiros (G20 – IB)

7.2 Evidências de Validade da Escala de Gratidão para Idosos Brasileiros (G20 – IB)

Artigo submetido na data: 14.01.2021

Revista: Estudos e Pesquisa em Psicologia **Qualis:** A2

Resumo

Este estudo objetivou averiguar evidências de validade da Escala de Gratidão para Idosos Brasileiros G20- IB em uma amostra de 156 idosos. O processo de validação incluiu a análise fatorial e o estudo de validade e fidedignidade. Avaliou-se a consistência interna através do alfa de Cronbach para averiguar a confiabilidade e, para o processo de validação foi realizada análise fatorial exploratória e confirmatória. Os resultados corroboram para a validade transcultural da escala, apresentando bons índices de consistência interna e análise fatorial confirmatória coerente com o modelo estrutural de quatro fatores. Resultados obtidos a partir da escala podem ser relevantes para a criação de estratégias de práticas terapêuticas e políticas voltadas para o melhoramento da qualidade de vida e bem estar subjetivo na velhice.

Palavras-Chave: psicometria, envelhecimento, fidedignidade, avaliação, validade convergente

Abstract

This study aimed to investigate evidence of validity of the Gratitude Scale for Ancianos Brasileños G20-IB in a sample of 156 elderly people. The validation process includes factorial analysis and a validity and reliability study. The internal consistency was evaluated using Cronbach's alpha to determine reliability and, for the validation process, an exploratory and confirmatory factorial analysis was carried out. The results corroborate the cross-cultural validity of the scale, showing good rates of internal consistency and confirmatory factorial analysis consistent with the structural model of four factors. The results obtained from the scale may be relevant to the creation of therapeutic and political practice strategies aimed at improving the quality of life and subjective well-being.

Keywords: psychometrics, aging, trustworthiness, evaluation, convergent validity

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo investigar evidencias de validez de la Escala de Gratitud para Ancianos Brasileños G20-IB en una muestra de 156 ancianos. El proceso de validación incluyó el análisis factorial y el estudio de validez y confiabilidad. La consistencia interna se evaluó mediante el alfa de Cronbach para determinar la confiabilidad y, para el proceso de validación, se realizó un análisis factorial exploratorio y confirmatorio. Los resultados corroboran la validez transcultural de la escala, mostrando buenos índices de consistencia interna y análisis factorial confirmatorio consistente con el modelo estructural de cuatro factores. Los resultados obtenidos de la escala pueden ser relevantes para la creación de estrategias de práctica terapéutica y política orientadas a mejorar la calidad de vida y el bienestar subjetivo en la vejez.

Palabras clave: psicometría, envejecimiento, confiabilidad, evaluación, validez convergente

Introdução

A gratidão é descrita como qualidade de quem é grato, também o reconhecimento de um ganho material, emocional que gera no indivíduo o desejo em retribuir de alguma forma. Ela modifica a forma como percebemos e vivenciamos as experiências da vida, influenciando no desenvolvimento pessoal (Emmons, Froh & Rose, 2019). Ela pode ser explicada sendo uma forma de olhar para as situações da vida, enxergando nelas dádivas a serem reconhecidas e valorizadas. A gratidão também possui um caráter impulsionador de ação recíproca, ela impele ao indivíduo expressar o seu sentimento de felicidade pelo dom recebido, fortalecendo as relações interpessoais. Ela proporciona fluidez nas relações e aumenta as emoções positivas (Algoe, Dwyer, Young & Oveis, 2020).

A gratidão surge como tema central na maioria das religiões mais conhecidas, como o budismo, hinduísmo, islamismo, judaísmo e cristianismo e, através da fé se espalhou na sociedade como uma prática religiosa de desenvolvimento espiritual. Ela é entendida como uma obrigação moral que é intrínseca do sujeito e, por isso, não se pode forçar o outro a ser grato. Pode-se até ensiná-lo a dizer “obrigado” por educação, mas o sentimento da gratidão é algo muito mais complexo e profundo (Klos et al., 2020).

Ainda que a gratidão venha ao longo da história sendo estudada, ensinada e desenvolvida por grupos ideológicos distintos, a Psicologia Positiva aborda a Gratidão como um processo que compreende aspectos cognitivos, emocionais, motivacionais e sociais (Layous & Lyunomirsky, 2014). Ela é citada por Seligman como uma das mais potentes forças de caráter (Emmons & Mccullough, 2004) e está ligada estreitamente com a alegria, bondade e o amor (Fredrickson, 2004), porque as pessoas agradecidas costumam expressar e vivenciar a alegria de terem sido privilegiadas por um benefício (Peterson & Seligman, 2003).

Estudos científicos cresceram sobre essa temática em busca de esclarecer e comprovar seus reais benefícios (Day et al., 2020). Para que tais estudos fossem possíveis, se fez

necessário elaborar uma forma de definir o constructo para criar instrumentos que pudessem mensurá-las.

A gratidão possui um papel regulador nas relações interpessoais, pois está ligada à empatia para com o próximo, na forma de perceber e dar valor às ações do outro. Ela está fortemente associada à personalidade e ao bem-estar subjetivo (Wood, Froh & Geraghty, 2010). Ela não é inata, mas se desenvolve desde os primeiros estágios de vida e tem a função de oferecer ao indivíduo saciedade com sua vida (Emmons, Froh & Rose, 2019), pois o faz observar com maior atenção o que já possui, além de aumentar a pró socialidade (Ma et al., 2017).

A gratidão vem fortemente sendo desenvolvida na área científica através da Psicologia Positiva (Emmons & McCullough, 2004), ao apresentar a importante relação entre as Forças e Virtudes para o desenvolvimento de bem estar subjetivo (Nezlek et al. 2019). A gratidão é definida como uma das forças de carácter presentes na virtude da transcendência (Armenta et al., 2017). No Brasil foi possível notar o aumento de estudos sobre a gratidão, a partir da ótica da psicologia positiva, na última década, em particular o aumento de traduções e adaptações de escalas (Reppold et al., 2019).

Escala de Gratidão para Idosos Brasileiros (G20-IB)

Estudos de elaboração de escalas que mensuram o constructo da gratidão foram uma das que mais cresceram nas duas últimas décadas (Watkins et al., 2003). Citamos como exemplo a *Existential Gratitude Scale* (EGS), que apresenta o valor existencial da gratidão (Jans-Beken & Wong, 2019), e a *Multi-Component Gratitude Measure* (MCGM) que por sua vez mensura a gratidão como valor moral (Morgan et al., 2017). Bem como os estudos de adaptação transcultural de escalas de gratidão já existentes (Valdez, Yang & Datu, 2017).

No Brasil se faz presente a escala *Gratitude Questionnaire* (GQ-6) com seis itens que avaliam a gratidão em seu aspecto mais emocional (Gouveia et al., 2019). A *Gratitude*,

Resentment and Appreciation Test (GRAT) a qual avalia também os aspectos emocionais da gratidão (Diessner & Lewis, 2007), contudo a evidência sendo maior que a capacidade de apreciação (Hammer & Brenner, 2019), entre outras.

A Escala de Gratidão para Idosos Brasileiros (G20-IB) surgiu através do processo de adaptação transcultural do *Cuestionário de Gratitud de 20 items* (G20), originalmente elaborado na Espanha por Bernabé-Valero, García-Alandete & Gallego-Pérez (Klos et al., 2020). A escala foi escolhida, traduzida e adaptada para o português brasileiro (Autor, 2017), seguindo todos os processos de adaptação transcultural sugeridos por Beaton et al. (2007) e validado para a população brasileira por abranger mais aspectos da gratidão. Um importante diferencial da G20-IB em relação à outras escalas de gratidão existentes é o fato de mensurar dimensões transcendental e interpessoal, em particular a dimensão da *Gratidão diante do Sofrimento* (GS). Além de ser um instrumento que avalia aspectos cognitivos, comportamentais e emocionais do constructo de gratidão (Klos et al., 2020).

A G20 IB é um braço, dentre outros estudos e adaptações, da escala de gratidão G20. Ela foi modificada para atender as necessidades específicas da população idosa. Em seus resultados parciais, demonstrou apropriados índices de adequação (Autor, 2017). Desse modo foi possível dar continuidade aos estudos iniciados com a escala de gratidão G20 e assim, averiguar as evidências de validade da G20-IB da escala traduzida e adaptada para idosos brasileiros.

Instrumentos de medida desempenham um papel fundamental na pesquisa e na atuação clínica, pois nos fornecem dados mais primorosos à cerca do que se deseja investigar. Entretanto, para saber se o instrumento de medida é confiável e apropriado deve-se observar sua confiabilidade e validade, pois fornecem evidências de calibração de qualidade do instrumento (Valentini & Damásio, 2016).

A psicometria contribui para que as práticas terapêuticas psicológicas (de avaliação ou não) sejam confiáveis e embasadas em uma ciência sólida (Reppold & Noronha, 2018). A confiabilidade do instrumento significa que ele é reproduzível, ou seja, seus resultados serão repetíveis de forma consistente no tempo e no espaço.

A validação é um processo importante na construção de um instrumento de avaliação, pois garante a qualidade e fidedignidade (Pasquali, 2017). A validação não é somente uma etapa do processo de adaptação transcultural, mas ela em sua tríade (validade de conteúdo, validade de critério e validade de constructo) fornece ao investigador maior precisão em relação às características do instrumento, se está alcançando seu objetivo em avaliar com exatidão o que se propõe a avaliar (Reppold et al., 2019).

Para uma melhor prática clínica, fazem-se necessários métodos adequados de avaliação de saúde (Pasquali, 2017). Ressaltando, que instrumentos de avaliação psicológica que contemplem à população idosa ainda são escassos no contexto brasileiro e global. Tendo essas realidades, esse artigo objetivou verificar as propriedades psicométricas da Escala de Gratidão para Idosos Brasileiros G20-IB.

Método

Trata-se de um estudo transversal de validação da escala de gratidão para idosos brasileiros G20 IB (Pasquali, 2017). Foram incluídos pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que aceitassem fazer parte da pesquisa de forma voluntária, com capacidade física e cognitiva que permitisse responder a bateria de testes e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Participaram idosos do Amazonas (AM), Santa Catarina (SC) e do Rio Grande do Sul (RS), recrutados na comunidade e, que aceitaram voluntariamente fazer parte do presente estudo.

Participantes

A amostra foi constituída por 156 idosos, provindos em sua maioria do estado do Amazonas (62,7%), seguidos pelos de Santa Catarina (22,2%) e com menor índice os do Rio Grande do Sul (14,4%), A média de idade foi de $70,7 \pm 7,1$ anos, variando entre os 60 aos 93 anos, sendo 75,3% dos participantes do sexo feminino. Os dados relacionados à saúde foram avaliados através do preenchimento da ficha de dados sociodemográfico e, podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização de dados sociodemográfico

Variáveis	Total Amostra (n=156) *	
	n	%
Sexo – PA=2(1,3%)		
Feminino	124	75,3
Masculino	38	24,7
Idade (anos)		
Média±DP (Amplitude)	70,7±7,1 (60 – 93)	
Mediana (1°-3° Quartil)	70,0 (65,0 – 76,0)	
Faixa etária (anos) – PA=3 (1,8%)		
Até 69	75	48,1
De 70 a 79	62	39,7
80 ou mais	19	12,2
Anos de escolaridade – PA=9(5,3%)		
Média±DP (Amplitude)	6,7±5,3 (0 - 28)	
Mediana (1°-3° Quartil)	5,0 (3,0 – 11,0)	
Estado civil – PA=3 (1,9%)		
Casado(a) ou com companheiro(a)	69	45,1
Separado(a)	17	11,1
Solteiro(a)	18	11,7
Viúvo(a)	49	32,0
Cohabitação – PA=4 (2,6%)		
Com filhos(as) ou netos(as)	44	28,9
Com marido/esposa ou companheiro(a)	42	27,6
Com marido/esposa ou companheiro(a) e com filhos(as) ou netos(as)	31	20,4
Outros	10	6,6
Residencial Geriátrico	1	0,7
Sozinho(a)	24	15,8
CCEB2015Classi – PA=4 (2,6%)		
A (45 a 100 pontos)	8	5,3
B1 (38 a 44 pontos)	8	5,3
B2 (29 a 37 pontos)	38	25,0

C1 (23 a 28 pontos)	32	21,1
C2 (17 a 22 pontos)	42	27,6
D-E (0 a 16 pontos)	24	15,8
R Percepção de saúde – PA=4 (2,6%)		
Boa	56	36,8
Mais ou menos	57	37,5
Ótima	24	15,8
Péssima	9	5,9
Ruim	6	3,9

Fonte: Próprio autor

Nota. PA = perda amostral.

A classificação social pelo Critério Brasil, apontou que, a maior parte da amostra se concentrou na classe C (C1+C2), seguido pelos que ficaram alocados na classe B (B1 + B2). Em relação à percepção de saúde, as respostas mais frequentes foram as percepções *Boa*, e *Mais ou Menos*.

Em relação à religião, a maior parte relatou pertencer à religião *Católica* (n=78), bem como, 79,5% informaram que a religião tem um grau “*Muito*” importante em suas vidas. A grande maioria da amostra era de aposentados, 71,7% (n=109).

No que se referem às informações clínicas, as doenças de maior ocorrência foram “Pressão alta”, seguido por “Transtornos de Humor (Depressão, Bipolar)”, e “Acidente Vascular Cerebral”. O hábito tabagista foi observado em cinco investigados (3,3%), enquanto que o etilismo foi confirmado por 22,5% (n=34). A classificação para o CAGE indicou que 7,2% (n=6) da amostra podem estar apresentando problemas com álcool.

Instrumentos

Os participantes responderam de forma individual à bateria de instrumentos que compuseram o estudo, sendo eles: a Escala de Gratidão para Idosos Brasileiros G20-IB (Autor, 2017), a ficha de caracterização sociodemográfica, a Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos – PANAS (Otsuka Nunes et al., 2019), Mini Exame de Estado Mental –

MEEM (Chaves, 2006), e a Escala de Depressão Geriátrica GDS-15 (Dias et al., 2017). O tempo de aplicação foi de aproximadamente 40 minutos.

A ficha de dados sociodemográfico conteve perguntas sobre moradia, idade, sexo, classificação econômica, estado civil, coabitação, percepção subjetiva da saúde, profissão, religião, informação clínica de saúde, consumo de álcool e tabaco. Já o MEEM continha trinta questões que avaliavam diferentes tipos de aspectos cognitivos, como orientação temporal e espacial, registro, atenção, cálculo, recordação, linguagem e capacidade construtiva visual (Chaves, 2006).

Foi administrada também a PANAS (Otsuka Nunes et al., 2019) avaliou as frequências das emoções experimentadas através de vinte palavras. E a GDS-15 (Dias et al., 2017) foi respondida através de quinze perguntas diretas sobre o estado de humor, com respostas “sim” ou “não”.

A G20-IB é um instrumento com vinte itens, autorrespondido através de escala likert de cinco níveis de concordância (1 = “Discordo Totalmente”, 2 = “Discordo”, 3 = “Nem discordo e nem concordo”, 4 = “Concordo”, 5 = “Concordo Totalmente”). Ela se propõe em avaliar a gratidão em quatro diferentes dimensões: Gratidão Interpessoal (item 1 - 7), Gratidão diante do sofrimento (item 8 - 12), Reconhecimento dos dons (item 13 - 16) e, por fim, Expressão de Gratidão (item 17 - 20). Ela foi administrada com suporte visual e técnico, para maior compreensão dos participantes. Esse instrumento está sendo validado para maiores dados de confiabilidade.

Procedimentos de coleta e éticos

As coletas ocorreram em diferentes grupos comunitários de idosos dos três estados: Amazonas, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A pesquisa contou com uma equipe de apoio, que foi treinada adequadamente para manejar o protocolo de pesquisa. Esse estudo foi

aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, tendo como número de registro CAAE "OCULTO - incluir após a avaliação por pares". Esse trabalho foi realizado também com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Procedimentos de análise de dados

Os dados foram organizados em planilha eletrônica no programa Microsoft Excel® e analisados com auxílio do SPSS, versão 25.0®, para Windows. A validade de construto foi avaliada pela abordagem analítica de fator por meio da técnica Análise Fatorial Exploratória (AFE). Todas as variáveis trabalhadas foram ordinais e o método escolhido de extração dos fatores foi por componentes principais com rotação pelo método ortogonal Varimax. Foram realizados os testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e de Esfericidade de Bartlett para verificar o ajuste dos dados à AFE.

A análise da validade de construto pela AFE é assegurada quando o total de variância de explicação representa mais que 60%, e, segundo o critério de Kaiser, devem ser extraídos fatores com *eigenvalue*, ou autovalor, maiores que um para identificação dos domínios do construto (6-7). A confiabilidade do da escala de Gratidão foi avaliada por meio da consistência interna inter itens superiores a 0,30 e o alfa de Cronbach maior que 0,70(6,8). Além de ter sido realizado também correlações entre as variáveis internas e externas, e, verificadas as magnitudes de tais correlações observadas.

Resultados

Validade Convergente entre a G20 IB e o PANAS

Foi investigada a validade convergente (Campbell & Fiske, 1959) da G20-IB em relação ao PANAS, e houve resultado representativo com o Panas Positivo. Ocorreram

correlações significativas e positivas com o total da escala de Gratidão bem como, com as dimensões *Gratidão Interpessoal* e *Expressão da Gratidão*.

Tabela 2: Tabela 2: Coeficiente de correlação de Pearson da G20 IB em comparação com as escalas MEEM, GDS, DURKE E PANAS

Escala	Escala de gratidão				
	Total (n=151)	Gratidão Interpessoal	Gratidão perante ao Sofrimento	Reconhecimento dos próprios Dons	Expressão de Gratidão
GDS15 Total	0,028	0,071	-0,054	-0,090	-0,035
MEEM	-0,065	-0,099	-0,026	-0,036	-0,136
Panas Positivo	0,338**	0,408**	0,165*	0,132	0,311**
Panas Negativo	-0,014	-0,012	0,058	-0,092	-0,061

Fonte: Próprio autor

Nota.

*Correlação significativa a 5%.

**Correlação significativa a 1%

**Correlações significativas a 1% ($p < 0,001$); * Correlações significativas a 5% ($p < 0,05$);

Classificação - $|r| < 0,20$, a correlação é negligenciável; $0,20 < |r| < 0,40$, a correlação é fraca; $0,40 < |r| < 0,60$, a correlação moderada; $0,60 < |r| < 0,80$, a correlação é forte; e $|r| > 0,80$, a correlação muito forte.

Quando a magnitude das correlações observadas na Tabela 2, há evidência de validade convergente apenas entre Panas Positivo e Gratidão Interpessoal, onde a correlação foi classificada como moderada ($0,40 < |r| < 0,60$). As comparações, entre Panas Positivo com a total da G20-IB e da dimensão Expressão de Gratidão, não evidenciaram correlações fortes o suficiente para estabelecer uma validade convergente.

Validade Discriminante entre a G20 IB e o MEEM e GDS-15

No que se refere à validade discriminante, em comparação a G20-IB, foram testados os instrumentos MEEM e o GDS-15, e foi detectada evidências de validade discriminante, ou seja, as medidas observadas na escala de gratidão não se correlacionaram com aquelas observadas no MEEM e GDS. As estimativas de correlação observadas (Tabela 2), não foram

estatisticamente significativas, apontado que, as variações nas pontuações da escala de gratidão independem das variações observadas no GDS e MEEM.

Tabela 2: Coeficiente de correlação de Pearson da G20-IB em comparação com as escalas MEEM, GDS, DURKE E PANAS

Desta forma, há evidências de validade discriminante da escala de gratidão, em comparação aos testes MEEM e GDS. No entanto, para a validade convergente, se mostrou comprometida, uma vez que, as correlações não representativas predominaram na análise.

Validade de Constructo - Análise Fatorial

No emprego da **Análise Fatorial Exploratória (AFE)**, utilizou-se o método de extração componentes principais, onde foi adotado o critério inicial de comunidade $>0,400$, para sugestão de exclusão de algum item do instrumento [quanto menor a comunalidade menos o item consegue auxiliar na explicação da escala]. O método de rotação utilizado foi o *Varimax*, com Normatização de Kaiser, pois observou-se que os fatores não estavam correlacionados. O teste de medida de adequação da amostra de *kaiser-Meyer-Olkin (KMO)* apresentou um valor de 0,966, indicando que a matriz de correlação foi adequada para a análise fatorial. O teste de esfericidade de *Bartlett* foi significativo (3821,13; $p < 0,001$), rejeitando a hipótese que as questões da escala não estão correlacionadas. As comunalidades concentraram valores acima de 0,600, indicando que todos os itens são relevantes para responder pela escala.

Sobre a validade de construto, segundo os resultados das análises paralelas, foram extraídos quatro fatores, com 80,995% de variância explicada, assim como pré-estabelecido para a escala original. O fator 1 englobou as questões da Gratidão Interpessoal e conseguiu explicar 68,133% da variância da escala; o fator 2 contemplou as questões do

Reconhecimento dos próprios dons (5,574%); o fator 3 se caracterizou pelas questões da Gratidão perante o sofrimento (3,906%); e o fator 4 pelas questões da Expressão de gratidão (3,342%).

Tabela 3: Análise de componente principal da carga fatorial (matriz rotacionada) e comunalidade para a escala da Gratidão

Itens da escala G20- IB	Comunalidade ^A	Análises paralelas			
		Componentes ^{AB}			
		Fator 1 GI	Fator 2 GPS	Fator3 RD	Fator4 EG
G_20_1	0,785	0,813			
G_20_2	0,911	0,778			
G_20_3	0,840	0,830			
G_20_4	0,791	0,695			
G_20_5	0,899	0,911			
G_20_6	0,671	0,648			
G_20_7	0,886	0,759			
G_20_8	0,728			0,747	
G_20_9	0,779			0,746	
G_20_10	0,796			0,607	
G_20_11	0,716			0,641	
G_20_12	0,775			0,631	
G_20_13	0,758		0,560		
G_20_14	0,787		0,640		
G_20_15	0,879		0,582		
G_20_16	0,815		0,599		
G_20_17	0,919				0,553
G_20_18	0,908				0,599
G_20_19	0,713				0,716
G_20_20	0,836				0,547
	Autovalores	13,627	2,115	1,781	1,267
	% de variância	68,133	5,574	3,906	3,342
	% variância acumulada	68,133	73,707	77,613	80,955
	Consistência interna α Cronbach	0,808	0,855	0,913	0,902

Fonte: Próprio autor

Nota. GI = gratidão interpessoal; GPS = gratidão perante sofrimento; RD = reconhecimento dos dons; EG = expressão de gratidão.

A Método de Extração: análise de Componente Principal.

A, B: Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser (Rotação convergida em 9 iterações)

No que se refere à consistência interna da escala, mensurada pelo coeficiente alfa de *Cronbach* (αC), a estimativa foi satisfatória, alcançando 0,934. Em relação aos resultados observados nas dimensões, as confiabilidades também apresentaram coeficientes com consistência interna satisfatória (CAMPOS & OVIEDO, 2008), sendo o mínimo de 0,808 na dimensão *Gratidão Interpessoal* (GI), e o máximo de 0,913, na dimensão *Reconhecimento dos Dons* (RD).

De acordo com os resultados observados na AFE, há evidências de que, neste estudo, o modelo estimado em quatro fatores, respeitou a estrutura original da escala de Gratidão. O fator 1 é o fator que mais explica a escala e o fator 4 é o que menos explica. Como podemos observar (tabela 3) os quatro fatores conseguiram alcançar o poder de explicação da escala de 80,95% demonstrando que a escala é altamente consistente e confiável.

Para verificar se as componentes detectadas pela análise fatorial exploratória apresentam representações confiáveis e válidas, foi empregada a **Análise Fatorial Confirmatória (AFC)**. Embora a estrutura de fatores apresentadas pela ANF tenha se mostrado representativa, com a maior parte das comunalidades acima de 0,400 e cargas fatoriais elevadas, a abordagem confirmatória é recomendada. Através desta técnica pode-se ter acesso a parâmetros mais robustos do modelo testado.

A análise do ajustamento dos dados para a estrutura de quatro fatores, apontou que a razão entre χ^2 e os graus de liberdade foi de 1,698, valor aceitável, pois para uma boa adequação do modelo, esta estimativa deve ser inferior a 3. Em relação aos índices de adequabilidade do modelo, onde valores mais próximos de 1 indicam melhor o ajuste, verificou-se que CFI (0,808) e TLI (0,778), apresentaram valores elevados, com estimativas próximas de 0,900, apontando para a aceitação fidedigna do modelo testado.

No GFI (0,847), que avalia a proporção de variância-covariância nos dados, o resultado alcançou o intervalo satisfatório [entre 0,800 – 0,900 ou mais] indicando que o

modelo de quatro fatores está conseguindo explicar a escala. Sobre a medida absoluta de ajuste RMSEA, onde modelos robustos apresentam valores até 0,100, a estimativa para a estrutura de quatro fatores foi de 0,067 [IC90%: 0,053-0,080], ou seja, uma estimativa que remete a um modelo adequado.

Tabela 4: Índices de ajuste dos modelos de teste Qui-quadrado da diferença entre ajustes de modelos para a estrutura fatorial da escala G20-IB

Modelo	χ^2/df	CFI	TLI	RMSEA	GFI	AGFI	RMR	ECVI
4 fatores	1,698	0,808	0,778	0,067 [0,053 – 0,080]	0,847	0,804	0,087	2,390

Fonte: Próprio autor

Nota.

Razão entre χ^2 e os graus de liberdade: testa a probabilidade do modelo teórico se ajustar aos dados, onde valores até 3 indicam um ajustamento adequado.

Raiz Quadrada Média Residual (RMR), que indica o ajustamento do modelo teórico aos dados, na medida em que a diferença entre os dois se aproxima de zero.

Comparative Fit Index (CFI) e O Tucker-Lewis Index (TLI):

compara, de forma geral, o modelo estimado e o modelo nulo, onde um escore maior do que 0,90 indica que o modelo pretendido seria o que melhor representa o construto a se confirmar.

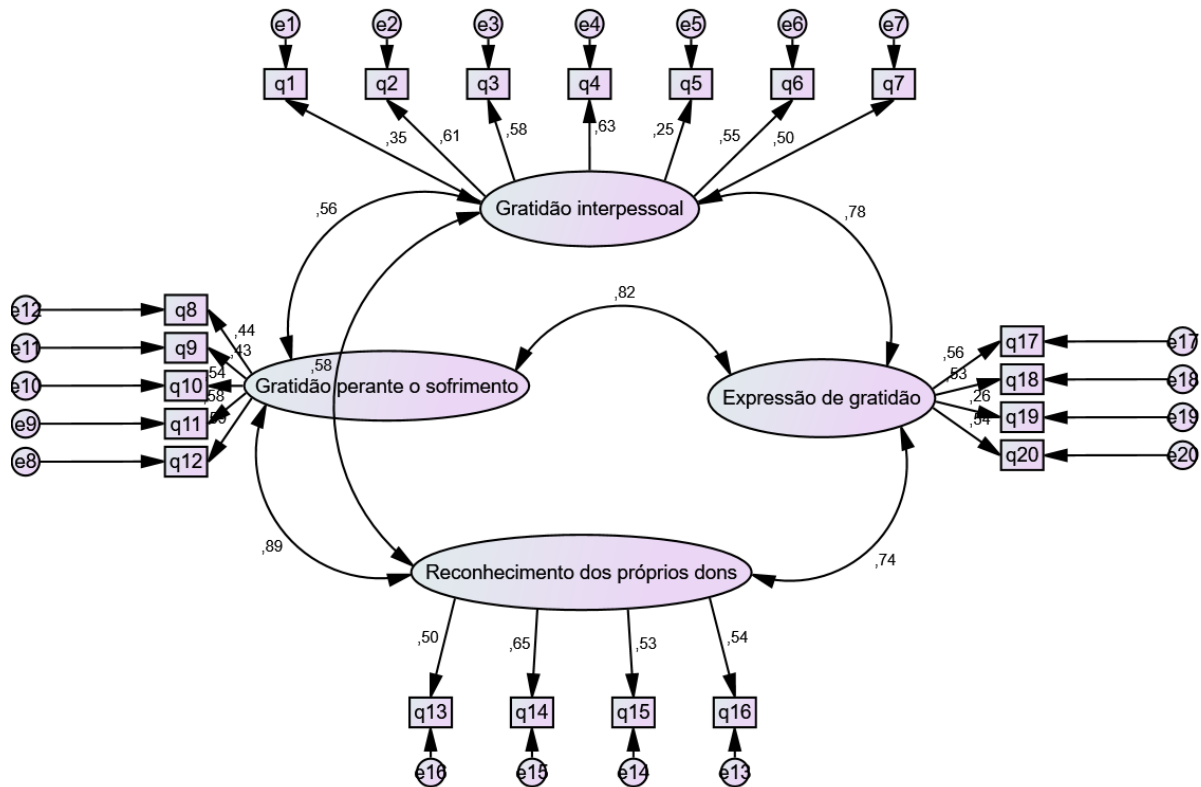
Goodness-of-Fit Index (GFI) e o Adjusted Goodness-of-Fit Index (AGFI): indicam a proporção de variância-covariância nos dados explicada pelo modelo, onde com valores na casa dos 0,80 e 0,90, ou superior, indicando um ajustamento satisfatório.

Root-Mean-Square Error of Approximation (RMSEA), com seu intervalo de confiança de 90% (IC90%), valores menores indicam um modelo ajustado, Assume-se como ideal que o RMSEA se situe entre 0,05 e 0,08, aceitando-se valores de até 0,10.

Expected Cross-Validation Index (ECVI) indicador geralmente empregados para avaliar a adequação de um modelo determinado em relação a outro. Valores baixos expressam o modelo com melhor ajuste.

Considera-se adequado estimativas menores para χ^2/df ; ECVI; RMR e RMSEA (próximos de zero – máximo 0,100), valores próximos ou maiores que 0,900 - CFI; TLI e, valores maiores que 0,800 – GFI; AGFI. Desta forma, com base nos achados apresentados na Tabela 4, obtidos pela análise fatorial confirmatória, há evidências de que o modelo para quatro fatores se mostrou aceitável e satisfatório, onde os índices de ajustamento de mostraram coerentes aos níveis/valores aceitáveis para um modelo robusto.

Figura A: Diagrama de caminhos para a escala de gratidão para a análise fatorial confirmatória (Máxima verossimilhança)



Fonte: Próprio autor

De acordo com os resultados obtidos, o modelo de quatro fatores apresentou indicadores estatísticos que justificam a sua consistência estrutural. Como podemos observar na Figura A, a estrutura da G20-IB demonstrou solidez em seus fatores. Tais dados corroboram a adequabilidade da estrutura da escala no contexto amostral avaliado neste estudo.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo verificar as propriedades psicométricas da Escala de Gratidão para Idosos aplicada em uma amostra de brasileiros senescentes. Para isso, foram realizadas análises de validade convergente, validade discriminante, validade de

constructo e confiabilidade. A escala demonstrou evidências de validade convergente e com base na estrutura interna dos itens.

Os resultados indicam que a estrutura da G20 IB foi construída dividida em quatro aspectos (GI, GS, RD, EG) que se relacionam significativamente entre si e com a escala como um todo. Sendo assim, obteve índices de confiabilidade maiores do que os obtidos com os achados da escala original espanhóis em seus subitens e na escala total. Além disso, os resultados da G20 IB se diferenciou da escala original por apresentar maior índice de confiabilidade na escala total (Klos et al., 2020). A dimensão que apresentou maior índice de confiabilidade foi o *Reconhecimento dos Dons* (RD) e, a que teve o menor índice de confiabilidade foi a dimensão *Gratidão Interpessoal* (GI). Os resultados mostraram também que a estrutura da escala se assemelha à escala original espanhola.

Foi possível avaliar a validade convergente e validade discriminante da G20-IB por meio de análise de coeficiente de Pearson da escala em relação com variáveis externas. Como observado nos resultados, a G20-IB demonstrou correlação significativa com a escala de afetos positivo (PANAS), tanto em sua totalidade, quanto em duas de suas dimensões: *Gratidão Interpessoal* e *Expressão de Gratidão*. Tal resultado corrobora com outros estudos que apontam que a gratidão pode contribuir para o aumento de emoções positivas (Zhang, et al., 2017).

A validade discriminante foi avaliada entre a G20 IB em comparação com as escalas MEEM e GDS-15 através de coeficiente de correlação de Pearson. As correlações foram inexpressivas com valores próximos a zero. Tal resultado pode ter sido decorrente ao número da amostra.

Os resultados da G20-IB se diferenciaram dos estudos de tradução, adaptação transcultural e validação da escala original e de outras escalas de gratidão devido a especificidade de seu público. A G20-IB é uma das poucas escala de gratidão adaptada para a

população idosa. Seus resultados de correlação com variáveis externas contribuem para o fortalecimento de outros estudos que apresentam a gratidão associada significativamente com o aumento do bem estar subjetivo (Wood, Froh & Geraghty, 2010).

As demais escalas de gratidão foram adaptadas e validadas para jovens e adultos em sua maioria. Os resultados da G20-IB corroboram com estudos anteriores que acreditam que na velhice há um índice maior de gratidão vivido pelos idosos (Izal et al., 2020), principalmente quando comparados com a população mais jovem (Méndez et al., 2014).

O estudo da gratidão tem sido de longo e intenso interesse para uma ampla gama de pesquisadores. Em um estudo com idosos, evidenciou que idosos com a gratidão mais desenvolvida possuía mais ferramentas para lidar com a solidão e assim, possuíam melhor bem estar subjetivo e sintomas de saúde (Bartlett & Arpin, 2019). Ao aprofundarmos em suas propriedades, implicações e efeitos podemos contribuir para o avanço de práticas terapêuticas acessíveis de promoção de saúde e bem estar subjetivo (Day et al., 2020).

Considerações finais

O presente estudo conseguiu alcançar seu objetivo central de averiguar as propriedades psicométricas presentes na Escala de Gratidão para Idosos Brasileiros (G20 IB). Foi possível evidenciar resultados significativos de consistência interna e de validade, o que demonstrou que a G20 IB é um instrumento adequado para uso em escala maior.

O presente estudo abre novos caminhos para as futuras pesquisas similares em contextos diferentes e populações diferentes, que permitam avaliar seu constructo de forma mais abrangente. Em suma, a G20 IB apresenta evidências psicométricas satisfatória que permitem sua avaliação válida e confiável para uso com idosos. A partir dos resultados, podemos concluir que a gratidão se relaciona com maiores níveis de emoções positivas,

proporcionando assim maiores bem níveis de bem estar subjetivo. Novos estudos ainda se fazem necessários, com uma amostra maior e que contemplem outras regiões do país.

Referências

1. Algoe, S. B., Dwyer, P. C., Young, A., & Oveis, C. (2020). A new perspective on the social functions of emotions: Gratitude and the witnessing effect. *Journal of Personality and Social Psychology*, 119(1), 40–74. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/pspi0000202>
2. Apóstolo, J. L. A. et al. (2014). Contribuição para a adaptação da Geriatric Depression Scale-15 para a língua portuguesa. *Rev Enfermagem Referência*, (3), 65-73.
3. Autor. (2017). Cuestionário de Gratitud de 20 ítems (G-20): tradução e adaptação transcultural para idosos do Brasil. [Dissertação de mestrado Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul].
4. Armenta, C. N., Fritz, M. M. & Lyubomirsky, S. (2017). Functions of positive emotions: gratitude as a motivator of self-improvement and positive change. *Emotion Review*, 9(3), 183-190. <https://doi.org/10.1177/1754073916669596>
5. Bartlett, M. Y. & Arpin, S. N. (2019). Gratitude and loneliness: enhancing health and well-being in older adults. *Research on Aging*, 41(8), 772–793. <https://doi.org/10.1177/0164027519845354>
6. Beaton, D. et al. (2007). Recommendations for the cross-cultural adaptation of the DASH & QuickDASH outcome measures. *Institute for Work & Health*, 1(1), 1-45.
7. Campbell, D. T., & Fiske, D. W. (1959). Convergent and discriminant validation by the multitrait-multimethod matrix. *Psychological Bulletin*, 56, 81-105. doi:10.1037/h0046016

8. Chaves, M. L. F. (2006). Testes de avaliação cognitiva: mini-exame do estado mental. *Neurologia cognitiva e do envelhecimento da ABN*, 123-133.
8.1007
9. Cronbach, L. J. (1951). Coefficient Alpha and the-Internal Structure of Tests. *Psychometrika*, 31, 93-96.
10. Day, G., Robert, G. & Rafferty, A. M. (2020). Gratitude in health care: a meta-narrative review. *Qualitative health research*, 30(14), 2303-2315.
11. Diessner, R. & Lewis, G. (2007). Further validation of the gratitude, resentment, and appreciation test (grat). *The Journal of Social Psychology*, 147(4), 445-447.
[10.3200/SOCP.147.4.445-448](https://doi.org/10.3200/SOCP.147.4.445-448)
12. Estrela-Dias, M. & Pais-Ribeiro, J. (2014). Positive psychological group intervention: strengths and virtues in rehabilitation after stroke. *Psic Saúde & Doenças*, 15(1), 201-218. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/14psd150117>.
13. Emmons, RA, Froh, J., & Rose, R. (2019). Gratidão. Em MW Gallagher & SJ Lopez (Eds.), *Avaliação psicológica positiva: Um manual de modelos e medidas* (p. 317–332). Associação Americana de Psicologia. <https://doi.org/10.1037/0000138-020>
14. Oxford University Press. doi:10.1093/acprof:oso/9780195150100.003.0008
15. Gouveia, V. V., Ribeiro, M. G. C., de Aquino, T. A. A. et al. (2019). Gratitude Questionnaire (GQ-6): evidence of construct validity in Brazil. *Curr Psychol*, 1-9.
<https://doi.org/10.1007/s12144-019-00197-x>
16. Hammer, J. H., Brenner, R. E. (2019). Desembaraçando a gratidão: um exame teórico e psicométrico do Teste de Gratidão, Ressentimento e Apreciação - Revisão Resumida (GRAT-RS). *Jornal de avaliação da personalidade*, 01(1), 96-105.
17. Izal, M. et al. (2020). Las ganas de vivir como expresión del bienestar de las personas mayores. *Rev Española de Geriatria y Gerontología*, 55(2), 76-83.

18. Jans-Beken, L., Wong, P. T. P. (2019). Development and preliminary validation of the Existential Gratitude Scale (EGS). *Counsel Psychol Quart*, 1-15. Doi: <https://doi.org/10.1080/09515070.2019.1656054>.
19. Klos, María Carolina; Balabanian, Cinthia Milena; Lemos, Viviana Noemí; Bernabé Valero, Gloria; García Alandete, Joaquín; Propiedades psicométricas del Cuestionario de Gratitud (G-20) en una muestra de adolescentes argentinos; Universidad Nacional de Córdoba. Facultad de Psicología; Revista Argentina de Ciencias del Comportamiento; 12; 1; 4-2020; 50-59. Disponível em: <https://doi.org/10.32348/1852.4206.v12.n1.24316>.
20. Layous, K., Lyubomirsky, S. (2014). Benefícios, mecanismos e novas orientações para ensinar gratidão às crianças. *Revisão de Psicologia Escolar*, 43(2), 153-159.
21. Ma, L. K., Tunney, R. J., & Ferguson, E. (2017). A gratidão aumenta a pró-socialidade?: uma revisão meta-analítica. *Psychological Bulletin*, 143(6), 601-635. Doi: <https://doi.org/10.1037/bul0000103>
22. Méndez, A. G. et al. (2014) Gratitud existencial y bienestar psicológico en personas mayores. *Psicología y salud*, 24(2), 279-286.
23. Morgan, B., Gulliford, L. & Kristjánsson, K. (2017). A new approach to measuring moral virtues: the multi-component gratitude measure. *Personal Indiv Differ*, 107, 179-189.
24. Nezlek, J.B., Krejtz, I., Rusanowska, M. et al. Within-Person Relationships Among Daily Gratitude, Well-Being, Stress, and Positive Experiences. *J Happiness Stud* 20, 883–898 (2019). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10902-018-9979-x>
25. Pasquali, L. (2017). Validade dos testes. *Examen: Política, Gestão e Avaliação da Educação*, 1(1), 36-36.

26. Peterson, C., & Seligman, M. E. (2003). Character strengths before and after September 11. *Psychological Science*, 14(4), 381-384.
27. Reppold, C. T. & Noronha, A. P. P. (2018) Impacto dos 15 anos do Satepsi na avaliação psicológica brasileira. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(SPE), 6-15.
28. Reppold, C. T. et al. (2019). Avanços da psicologia positiva no Brasil. *Psicol Am Lat*, 3), 133-141.
29. Valdez, J. P. M., Yang, W., & Datu, J. A. D. (2017). Validation of the Gratitude Questionnaire in Filipino secondary school students. *The Spanish journal of psychology*, 20. Disponível em: doi:10.1017/sjp.2017.51
30. Valentini, F., & Damásio, B. F. (2016). Variância média extraída e confiabilidade composta: indicadores de precisão. *Psicol*, 32(2), 1-7.
31. Watkins, P. C. et al. (2003). Gratitude and happiness: development of a measure of gratitude, and relationships with subjective well-being. *Soc Behav Personal Intern J*, 31(5), 431-451.
32. Wood, A. M., Froh, J. J., & Geraghty, A. W. (2010). Gratitude and well-being: a review and theoretical integration. *Clinical psychology review*, 30(7), 890-905.
33. Zhang, L. et al. (2017). Attachment orientations and dispositional gratitude: the mediating roles of perceived social support and self-esteem. *Personality and Individual Differences*, 114, 193-197.
34. Otsuka Nunes, Lucas Yukio, Campos Lopes Lemos, Daniel, de Castro Ribas Júnior, Rodolfo, Brandão Behar, Cláudia, & Pires dos Santos, Pedro Paulo. (2019). Análise psicométrica da PANAS no Brasil. *Ciencias Psicológicas*, 13(1), 45-55. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.22235/cp.v13i1.1808>

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente Tese de Doutorado teve como principal objetivo adaptar transculturalmente e averiguar as propriedades psicométricas de validade da Escala de Gratidão para Idosos (G20-IB). Em seus estudos, os principais resultados encontrados foram os seguintes:

- A tradução da escala em espanhol para o português brasileiro foi adequado e apresentou excelentes índices de concordância. Os itens da G20 IB apresentaram bons índices de confiabilidade e consistência interna maior que 0.7.

- Verificou-se que a G20 IB possui validade estrutural adequada, pois seus itens se distribuíram em quatro fatores (conforme a versão original).

- Foi possível observar também que a G20 IB apresentou associação positiva com afetos positivos (PANAS), contribuindo para a validade convergente. Em compensação as correlações com sintomas depressivos (GDS-15) e fatores cognitivos (MEEM) foram inexpressivas com valores próximos a zero.

- A escala possui ampla aplicabilidade e boa adequação para o uso com idosos, tanto na área clínica quanto na área de pesquisa científica. A sua utilização poderá endossar os avanços da psicologia positiva no Brasil e os estudos com a psicologia do envelhecimento, além de possibilitar a elaboração de intervenções terapêuticas com o constructo da gratidão com essa população.

Durante o processo de coleta o mundo inteiro se deparou com uma pandemia que impossibilitou o contato direto com a população idosa (público-alvo do estudo), o que ocasionou uma amostra menor que o desejado e a necessidade de pensar em novas formas de se aproximar da população idosa, em meio às crises. Portanto, apesar da G20- IB demonstrar bons índices de confiabilidade, consistência interna e validade, ainda se faz necessários mais estudos com amostras diferenciadas, clínicas e não clínicas, para ampliar seus dados psicométricos e avaliar as validades que não foram possível realizar nesse estudo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, OSVALDO P.; ALMEIDA, SHIRLEY A. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, v. 57, n. 2B, p. 421-426, June 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1999000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- BERNABÉ VALERO, Gloria. Psicología de la Gracitud. Integración de la psicología positiva y humana: **Sociedad Latina de Comunicación Social**, 2014.
- BERRY, Jack W. et al. Perdão, identidade moral e justiça percebida nas vítimas de crimes e seus apoiadores. **Humboldt Journal of Social Relations**, p. 136-162, 2005.
- BONO, Giacomo; EMMONS, Robert A.; MCCULLOUGH, Michael E. Gratitude in practice and the practice of gratitude. **Positive psychology in practice**, p. 464-481, 2004.
- BONO, Giacomo; MCCULLOUGH, Michael E. Positive responses to benefit and harm: Bringing forgiveness and gratitude into cognitive psychotherapy. **Journal of cognitive psychotherapy**, v. 20, n. 2, p. 147-158, 2006.
- BROWN, Lydia; OSPINA, Juan Pablo; CELANO, Christopher M.; et al. The effects of positive psychological interventions on medical patients' anxiety: a meta-analysis. **Psychosom Med**, v. 81, n. 7, p. 595-602, sep 2019. doi: 10.1097 / PSY.0000000000000722.
- BRUCKI, Sonia M.D. et al. Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, v. 61, n. 3B, pág. 777-781, setembro de 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2003000500014&lng=en&nrm=iso>. acesso em: 14 ago 2020.
- COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. **Testagem e avaliação psicológica**: introdução a testes e medidas. AMGH Editora, 2014.
- CEBOLLA, Ausiàs et al. Psicología positiva contemplativa: Integrando mindfulness en la psicología positiva. **Papeles del psicólogo**, v. 38, n. 1, p. 12-18, 2017.
- CHAVES, Márcia Lorena Fagundes; IZQUIERDO, Ivan. Differential diagnosis between dementia and depression: a study of efficiency increment. **Acta Neurologica Scandinavica**, v. 85, n. 6, p. 378-382, 1992.
- CUNHA, Lúzie Fofonka. **Psicologia positiva e intervenções em gratidão**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre.
- CURCIO, Cristiane Schumann Silva; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Who does believe in life after death? Brazilian data from clinical and non-clinical samples. **Journal of religion and health**, v. 58, n. 4, p. 1217-1234, 2019.
- EMMONS, Robert A. Rainha das virtudes? Gratidão como força humana. **Prática reflexiva: Formação e supervisão no ministério**, v. 32, 2012.

EMMONS, Robert A. É a rainha da gratidão das virtudes e a rainha da ingratidão dos vícios. **Perspectivas sobre gratidão: uma abordagem interdisciplinar**, p. 141-153, 2016.

EMMONS, Robert A.; MCCULLOUGH, Michael E.; TSANG, Jo-Ann. The grateful disposition: a conceptual and empirical topography. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 82, n. 1, p. 112–127, 2002.

EMMONS, Robert A.; SHELTON, Charles M. Gratidade e a ciência da psicologia positiva. **Manual de psicologia positiva**, v. 18, p. 459-471, 2002.

ESTRELA-DIAS, Maria; PAIS-RIBEIRO, José. Positive psychological group intervention: strengths and virtues in rehabilitation after stroke. **Psic., Saúde & Doenças**, v. 15, n. 1, p. 201-218, mar. 2014 . Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862014000100017&lng=pt&nrm=iso. acesso em: 15 ago 2020.

FERNANDES, Lia; PAÚL, Constança. Envelhecimento e saúde mental. **Fronteiras na neurociência do envelhecimento**, v. 9, p. 25, 2017.

FERNANDEZ-RIOS, Luís; VILARINO VAZQUEZ, Manuel. Historia, investigación y discurso de la Psicología Positiva: un abordaje crítico. **Ter Psicol**, v. 36, n. 2, p. 123-133, agosto 2018. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-48082018000200123&lng=es&nrm=iso. acesso em: 13 ago 2020.

FOLSTEIN, Marshal F.; FOLSTEIN, Susan E.; MCHUGH, Paul R. “Mini-estado mental”: um método prático para classificar o estado cognitivo de pacientes para o clínico. **Journal of Psychiatric Research**, v. 12, n. 3, pág. 189-198, 1975.

FORSTER, Daniel E. et al. A avaliação do benefício prevê gratidão. **Evolução e comportamento humano**, v. 38, n. 1, pág. 18-26, 2017.

FOX, Glenn R. et al. Correlatos neurais de gratidão. **Fronteiras em psicologia** , v. 6, p. 1491, 2015. Doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2015.01491>.

FREITAS, Eduarda Rezende; BARBOSA, Altemir José Gonçalves; NEUFELD, Carmem Beatriz. Forças do caráter de idosos: uma revisão sistemática de pesquisas empíricas. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 10, n. 2, 2016.

FREITAS, Lia Beatriz de Lucca; MILESKI, Aline Zimmermann; TUDGE, Jonathan Richard Henry. O juízo moral das crianças sobre a ingratidão. **Aletheia**, n. 34, p. 6-18, 2011.

FREITAS, Lia Beatriz de Lucca; SILVEIRA, Paula Grazziotin; PIETA, Maria Adélia Minghelli. Sentimento de gratidão em crianças de 5 a 12 anos. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 14, n. 2, p. 243-250, June 2009 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 Aug. 2020.

GABLE, Shelly L.; HAIDT, Jonathan. What (and Why) is Positive Psychology? **Review of General Psychology**, n. 9, v. 2, p. 103-110, 2005. <https://doi.org/10.1037/1089-2680.9.2.103>

GIACOMONI, Claudia Hofheinz; HUTZ, Cláudio Simon. Escala de afeto positivo e negativo para crianças: estudos de construção e validação. **Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 235-245, Dec. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572006000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 ago. 2020.

GILL, Christopher. Stoicism today: an alternative approach to cultivating the virtues. In: HARRISON, Tom; WALKER, David Ian (Eds.) **The Theory and Practice of Virtue Education**. Routledge, 2018. p. 44-55.

HAN, Laura K.M., et al. Accelerating research on biological aging and mental health: Current challenges and future directions. **Psychoneuroendocrinology**, v. 106, p. 293-311, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFICA E ESTATÍSTICA. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população do Brasil e das Unidades da Federação**, 2015. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mudanca_demografica/default_mudanca_demografica.shtm. Acesso em: 12 ago. 2020.

HÖLTGE, Jan; MC GEE, Shauna L; THOMA, Myriam V. The curvilinear relationship of early-life adversity and successful aging: the mediating role of mental health. **Aging & Mental Health**. v. 23, n. 5, p. 608-617, 2019. DOI: 10.1080 / 13607863.2018.1433635

KAREL, M. J.; GATZ, M.; SMYER, M. A. Aging and mental health in the decade ahead: What psychologists need to know. **American Psychologist**. v. 67, n. 3, p. 184–198, 2012. <https://doi.org/10.1037/a0025393>

KINI, Prathik et al. Os efeitos da expressão de gratidão na atividade neural. **NeuroImage**, v. 128, p. 1-10, 2016.

KOCHHANN, R.; VARELA, J.; LISBOA, C. S. M.; et al. The mini mental state examination review of cutoff points adjusted for schooling in a large Southern Brazilian sample. **Dementia & Neuropsychology**, v. 4, n. 1, p. 35-41, Mar. 2010.

KOENIG, Harold G.; BÜSSING, Arndt. The Duke University Religion Index (DUREL): a five-item measure for use in epidemiological studies. **Religions**, v. 1, n. 1, p. 78-85, 2010.

KRUSE, Elliott et al. Uma espiral ascendente entre gratidão e humildade. **Ciências Sociais Psicológicas e da Personalidade**, v. 5, n. 7, p. 805-814, 2014.

LAIDLAW, K; PACHANA, N. A. Envelhecimento, saúde mental e mudança demográfica: desafios para psicoterapeutas. **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 40, n. 6, p. 601–608, 2009. <https://doi.org/10.1037/a0017215>.

LAUAND, L. Jean. Antropologia e Formas quotidianas - a Filosofia de S. Tomás de Aquino Subjacente à nossa Linguagem do Dia-a-Dia. **Conferência proferida na Universitat Autònoma de Barcelona, Dept. de Ciències de l'Antiguitat i de l'Etat**

Mitjana, 23-4-98, 1998. Disponível em:

http://www.hottopos.com/notand1/antropologia_e_formas_quotidiana.htm. Acesso em: 14 ago 2020.

LAYOUS, Kristin; LYUBOMIRSKY, Sonja. Benefícios, mecanismos e novas orientações para ensinar gratidão às crianças. **Revisão de Psicologia Escolar**, v. 43, n. 2, p. 153-159, 2014.

LEANDRO-FRANCA, Cristineide; GIARDINI MURTA, Sheila. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 318-329, 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 Ago. 2020.

LEBRÃO, Maria Lúcia. O envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. **Saúde Coletiva**, v. 4, n. 17, p. 135-140, 2007.

LOH, Alvona Z. et al. The global prevalence of anxiety and depressive symptoms among caregivers of stroke survivors. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 18, n. 2, p. 111-116, 2017.

LOMAS, Tim; IVTZAN, Itai. Second wave positive psychology: exploring the positive–negative dialectics of wellbeing. **J Happiness Stud**, v. 17, p. 1753–1768, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1007/s10902-015-9668-y>

LYUBOMIRSKY, Sonja et al. Tornar-se mais feliz requer vontade e um caminho adequado: uma intervenção longitudinal experimental para aumentar o bem-estar. **Emoção**, v. 11, n. 2, p. 391, 2011.

MACHADO, Wagner de Lara. Seção temática: psicologia positiva. **Estud. psicol.** v. 35, n. 1, p. 1-4, março de 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2018000100001&lng=en&nrm=iso>. acesso em: 13 ago 2020.

MAIA, Maria de Fatima de Matos, *et al.* Psicologia positiva e o bem estar: estudo dos aspectos saudáveis do viver. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 7, n. 9, p. 2-30, 2017.

NATIVIDADE, Juan Carlos et al. Gratidão no contexto brasileiro: mensuração e relações com personalidade e bem-estar. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 18, n. 4, p. 400-410, 2019.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 31, p. 69-79, 2019.

OLIVEIRA, Catiane et al. Bem-estar subjetivo: estudo de correlação com as forças de caráter. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 15, n. 2, p. 177-185, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Geneva: WHO; 2015.

PACICO, Juliana Cerentini; BASTIANELLO, Micheline Roat. As origens da psicologia positiva e os primeiros estudos brasileiros. In: HUTZ, C. S. **Avaliação em Psicologia Positiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014, p. 43-47.

PALUDO, Simone dos Santos; KOLLER, Sílvia Helena. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 9-20, abril de 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100002&lng=en&nrm=iso>. acesso em: 14 ago 2020.

PIETA, Maria Adélia Minghelli; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. Sobre a gratidão. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 61, n. 1, p. 100-108, 2009.

PINTO, Cláudia Campestrini; LOPES, Ruth Gelehrter da Costa. Atuação e gerontologia: uma relação intrínseca: a longevidade e os desafios da sustentabilidade da saúde, considerando os aspectos intergeracionais das famílias. **Revista Portal De Divulgação**, n.52, Ano VII Abr/Mai/ Jun. 2017.

PIRES, Jeferson Gervasio; NUNES, Maiana Farias Oliveira; NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva. Instrumentos baseados em psicologia positiva no Brasil: uma revisão sistemática. **Psico-USF**, v. 20, n. 2, p. 287-295, agosto de 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712015000200287&lng=en&nrm=iso>. acesso em: 13 de agosto de 2020.

FERNÁNDEZ RÍOS, Luis. Una revisión crítica de la psicología positiva: historia y concepto. **Revista colombiana de psicología**, n. 17, p. 161-176, 2008.

ROBERTSON, Donald. **Um dieci passi dalla felicità**. Segrate: Edizioni Piemme, 2019.

SALOVEY, Peter; MAYER, Jhon D.; CARUSO, et al. The positive psychology of emotional intelligence. In: LOPEZ, S. J.; SNYDER, S. R. (Eds.), **Oxford library of psychology. Oxford handbook of positive psychology** (p. 237–248). Oxford University Press, 2009.

SANTOS, Walberto S.; PESSOA, Viviany Silva; ARAÚJO, Rafaela de C. R. Propriedades Psicométricas. In: GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; HUNGERBÜHLER, Ines (Orgs.) **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental**. Porto Alegre: Artmed, p. 22-25, 2016.

SELIGMAN, Martin E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Positive psychology: an introduction. In: CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Flow and the foundations of positive psychology**. Berlin: Springer, 2014, p. 279-298. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-94-017-9088-8_18. Acesso em: 14 ago. 2020.

SELIGMAN, Martin E. P. **Florescer**: uma nova compreensão visionária de felicidade e bem-estar. Simon e Schuster, 2012.

SELIGMAN, Martin E. P.; STEEN, T.; PARK, N., et al. Positive psychology progress: Empirica validation of interventions. **American Psychologist**, v. 60, n. 5, p. 410-421, 2005.

SHELDON, Kennon M.; LYUBOMIRSKY, Sonja. Como aumentar e manter a emoção positiva: Os efeitos de expressar gratidão e visualizar o melhor eu possível. **The Journal of Positive Psychology**, v. 1, n. 2, p. 73-82, 2006.

SIN, Nancy L.; LYUBOMIRSKY, Sonja. Melhorar o bem-estar e aliviar os sintomas depressivos com intervenções psicológicas positivas: uma meta-análise prática. **Jornal de psicologia clínica**, v. 65, n. 5, p. 467-487, 2009.

STONE, B. M.; PARKS, A. C. Cultivating subjective well-being through positive psychological interventions. **Handbook of Well-being**, 2018.

TAUNAY, Tauily Claussen D'Escragnolle et al. Validação da versão brasileira da escala de religiosidade de Duke (DUREL). **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo , v. 39, n. 4, p. 130-135, 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832012000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 ago. 2020.

VAZQUEZ, Ana Claudia et al. Evidência de validade da Escala Brasileira de Gratidão (B-GRAT) na Psicologia Positiva. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 18, n. 4, p. 392-399, 2019.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929-1936. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>>. acesso em: 13 Ago 2020.

VIANA, Susy Ane Ribeiro et al. Gratidão como fator protetivo no envelhecimento. **Aletheia**, v. 50, n. 1 e 2, 2017.

VIANA, Susy Ane Ribeiro. Cuestionário de gratitud de 20 ítems (G-20): tradução e adaptação transcultural para idosos do Brasil. 2017. Dissertação (Mestrado Gerontologia Biomédica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

WATSON, Lea C.; PIGNONE, Michael P. Acurácia do rastreamento da depressão tardia na atenção primária: uma revisão sistemática. **Journal of Family Practice**, v. 52, n. 12, p. 956-956, 2003.

WOOD, Alex M.; FROH, Jeffrey J; GERAGHTY, Adam W. A. Gratitude and well-being: A review and theoretical integration. **Clinical Psychology Review**, v. 30, n. 7, p. 890-905, 2010.

WOOD, Alex M.; JOSEPH, Stephen; MALTBY, John. Gratitude uniquely predicts satisfaction with life: incremental validity above the domains and facets of the five factor model. **Personality and Individual Differences**, v. 45, n. 1, p. 49-54, July 2008.

YESAVAGE, Jerome A.; SHEIKH, Javid I. 9/Geriatric depression scale (GDS) recent evidence and development of a shorter version. **Clinical gerontologist**, v. 5, n. 1-2, p. 165-173, 1986.

ZANON, Cristian; DELLAZZANA-ZANON, Leticia Lovato; HUTZ, Cláudio Simon. Afetos positivos e negativos: definições, avaliações e suas implicações para intervenções. **Avaliação em psicologia positiva**, p. 49-62, 2014.

ZANON, Cristian.; HUTZ, Claudio Simon. Escala de afetos positivos e negativos (PANAS). **Avaliação em psicologia positiva**, p. 63-67, 2014.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Escola de Medicina
Programa de Pós Graduação em Gerontologia Biomédica

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar dessa pesquisa de forma voluntária, cujo objetivo é adaptar transculturalmente uma Escala de Gratidão para o contexto brasileiro. Sua contribuição irá possibilitar a elaboração de estudos e instrumentos de efeito terapêutico para o Brasil.

Este estudo faz parte de uma pesquisa de doutorado da pesquisadora SUSY ANE RIBEIRO VIANA, sob orientação da Profa. Dra. Irani Iracema de Lima Argimon que faz parte da equipe de docentes do Programa de Pós Graduação em Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Você irá responder a questionários que visam saber a respeito de sua percepção sobre si e sobre aspectos pessoais de saúde. Não há respostas certas ou erradas. O procedimento será individual e deverá durar aproximadamente 30 minutos. Para participar é necessário que você tenha mais de 18 ANOS.

Durante todo o processo de participação dessa pesquisa, o(a) Sr(a). tem o direito de realizar qualquer pergunta a fim de esclarecer possíveis dúvidas que possam vir a surgir. Também tem o direito de desistir de participar dessa pesquisa em qualquer momento, sem que haja quaisquer prejuízos, de qualquer espécie, a sua pessoa.

Garantimos o sigilo de seus dados de identificação e as suas respostas serão identificadas através de números em um banco de dados, não sendo associadas ao seu nome para preservar sua privacidade. Para efetivar a sua participação você precisa concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, e responder a todas as questões obrigatórias.

Eu, fui informado dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada. Recebi informação a respeito dos procedimentos e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim eu o desejar.. Caso tiver novas perguntas sobre este estudo, posso procurar por Irani Iracema de Lima Argimon. Para qualquer pergunta sobre os meus direitos como participante deste estudo ou se penso que fui prejudicado pela minha participação, posso procurar por Irani Iracema de Lima Argimon (pesquisadora responsável) ou aos membros do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS pelo telefone (51) 3320.3345. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela(s) pesquisador(as) pelo fone (51) 3320 3633, ramal 4986 ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, fone 3320 3345, e-mail: cep@pucrs.br ou pelo endereço: Av. Ipiranga 6681, Prédio 40 - Sala 505, Porto Alegre /RS, de segunda a sexta-feira, das 8h30min às 12h e das 13h30min às 17h.

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Compromisso. A pesquisadora responsável certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais e terei liberdade de retirar meu consentimento de participação na pesquisa

_____, _____ de _____, de 201__.

Rúbrica participante

Rúbrica do Pesquisador

APÊNDICE B - COMPROVANTE

	ESCOLA DE MEDICINA	<h1>COMPROVANTE</h1>	
<p>Comprovamos que</p>			
<p>_____</p> <p>participou como colaborador(a) voluntário(a) do projeto de pesquisa</p>			
<p><i>ADAPTAÇÃO, NORMATIZAÇÃO E VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA PARA IDOSOS DO CUESTIONÁRIO DE GRATITUD DE 20 ITEMS (G20)</i></p>			
<p>realizados na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,</p>			
<p>Porto Alegre, ___ de _____ de 201 .</p>			
<p> Susy Ane Ribeiro Viana Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da PUCRS</p>		<p> Irani Iracema de Lima Argimon Professora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da PUCRS e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS</p>	

ANEXO A – SISTEMA DE PESQUISA DA PUCRS**SIPESQ**

Sistema de Pesquisas da PUCRS

Código SIPESQ: 8523

Porto Alegre, 5 de março de 2018.

Prezado(a) Pesquisador(a),

A Comissão Científica do INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA da PUCRS apreciou e aprovou o Projeto de Pesquisa "ADAPTAÇÃO, NORMATIZAÇÃO E VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA PARA IDOSOS DO CUESTIONÁRIO DE GRATITUD DE 20 ITEMS (G20)". Este projeto necessita da apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Toda a documentação anexa deve ser idêntica à documentação enviada ao CEP, juntamente com o Documento Unificado gerado pelo SIPESQ.

Atenciosamente,

Comissão Científica do INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL E ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE GRATIDÃO PARA IDOSOS

Pesquisador: Irani Iracema de Lima Argimon

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 49727115.0.0000.5336

Instituição Proponente: UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

Patrocinador Principal: MINISTERIO DA EDUCACAO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.262.392

Apresentação do Projeto:

O processo apresenta adendo ao projeto que objetiva adaptar e analisar as propriedades psicométricas e as evidências de validade da versão brasileira do Questionário de Gratidão de 20 ítems (G20) traduzido para os idosos brasileiros. Para isso, essa pesquisa se dividirá em três grandes etapas. A primeira etapa será caracterizada pela adaptação da G20 (versão traduzida) direcionando-a para as exigências específicas correspondentes aos idosos e, pela elaboração de uma escala de gratidão reduzida para longevos. A etapa dois será realizada a normatização, padronização e validação das escalas de gratidão e ocorrerá as análises de fidedignidade teste-reteste em uma amostra ampla subdividida em grupos distintos de idosos (clínicos e não clínicos e de diferentes faixas etárias). Os dados serão analisados por meio de análise fatorial e a consistência interna do instrumento será verificada através do coeficiente Alpha de Cronbach. Na etapa três ocorrerá o processo de submissão das escalas ao Conselho Federal de Psicologia.

Objetivo da Pesquisa:

Adaptar e analisar as propriedades psicométricas e as evidências de validade da versão brasileira do Questionário de Gratidão de 20 ítems (G20) traduzido para os idosos brasileiros.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O possível desconforto está relacionado ao tempo que o sujeito disponibilizará para responder às questões e ao cansaço referente a esse procedimento. Outro possível desconforto também poderá

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703
Bairro: Partenon **CEP:** 90.619-900
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 **Fax:** (51)3320-3345 **E-mail:** cep@pucrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 3.262.392

ser o deslocamento até o Programa de Pós Graduação de Psicologia da PUCRS para realização das avaliações.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto já havia sido aprovado.

Os termos ajustados a partir das recomendações da banca examinadora estão todos adequadamente colocados e apresentados no adendo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O pesquisador principal do estudo: "TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL E ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE GRATIDÃO PARA IDOSOS" encaminhou ao CEP-PUCRS, em 08/04/2019, a emenda contendo os seguintes documentos:

- Apresentação e justificativa da emenda
- Novo cronograma
- Novo projeto
- Instrumento

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP-PUCRS, de acordo com suas atribuições definidas na Resolução CNS n° 466 de 2012 e da Norma Operacional n° 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação da emenda/adendo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1310304_E1.pdf	08/04/2019 17:41:04		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_NOVO.pdf	08/04/2019 17:38:30	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	08/04/2019 17:36:19	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Outros	Instrumento.pdf	08/04/2019 17:35:04	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Outros	Emenda_Adendo.pdf	07/03/2019 15:45:01	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703
Bairro: Partenon **CEP:** 90.619-900
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 **Fax:** (51)3320-3345 **E-mail:** cep@pucrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 3.262.392

Outros	RESPOSTA_AO_CEP.pdf	15/10/2015 18:50:56	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_profissionais_novo.pdf	15/10/2015 18:50:03	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_idosos_novo.pdf	15/10/2015 18:49:19	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Outros	LINKS_PARA_CURRICULOS_LATTES.docx	01/10/2015 14:05:14	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Outros	Carta_de_autorizacao_diretor_assinado.pdf	01/10/2015 14:02:57	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Outros	Carta_de_Aprovacao_da_Comissao_Cientifica.pdf	12/09/2015 18:48:34	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Documento_Unificado_Projeto_de_Pesquisa.pdf	12/09/2015 18:46:15	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	12/09/2015 18:43:28	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Folha de Rosto	20150908162739498.pdf	08/09/2015 17:32:01	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 12 de Abril de 2019

Assinado por:
Paulo Vinicius Sportleder de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703
Bairro: Partenon CEP: 90.619-900
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@puccrs.br

ANEXO C – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO

QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO

Código: _____

Dados de identificação

CÓDIGO DO PARTICIPANTE:	
1) Data do início da avaliação:	
2) Nome do participante:	
3) Cidade:	4) Estado:
5) Contato (telefone e e-mail):	
6) Data de nascimento:	7) Idade (em anos):
8) Sexo: () Masculino [0] () Feminino [1]	
9) Quantidade de anos que estudou (sem repetência):	
10) Lateralidade (com qual mão escreve): () Direita[0] () Esquerda [1] () Ambas [2]	
11) Estado civil:() Casado(a)/ Com companheira(o) [0] ()Separado(a)Divorciado(a) [1] () Viúvo (a)[2] () Solteiro (a) [3]	
12)Com quem mora: ()Sozinho [0] ()Com cônjuge/companheiro(a) [1] () Com filhos(as) e Netos (as) [2] () Com cônjuges/ filhos(as) e netos(as) [3] () Outros [4]	
13) Percepção de saúde: () Péssima [0] ()Ruim [1] ()Mais ou Menos [2] () Boa [3] () Ótima [4]	
14) Religião:	15) Praticante: () Sim () Não () As vezes
16) Grau de importância da espiritualidade na vida cotidiana: () Muito () Razoável () Pouco () Nenhuma	
17) Profissão:	18) Aposentado: () Sim () Não

14) Critério de classificação econômica Brasil (2015)

A) *Posse de itens - Quantos dos seguintes itens e/ou profissionais você possui em sua casa?*

Itens	Quantidade de itens (Marcar um "O")				
	0	1	2	3	4 ou +
Banheiros	[0]	[3]	[7]	[10]	[14]
Empregados domésticos	[0]	[3]	[7]	[10]	[13]
Automóveis	[0]	[3]	[5]	[8]	[11]
Microcomputador	[0]	[3]	[6]	[8]	[11]
Lava louça	[0]	[3]	[6]	[6]	[6]
Geladeira	[0]	[2]	[3]	[5]	[5]
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	[0]	[2]	[4]	[6]	[6]
Máquina de lavar roupa	[0]	[2]	[4]	[6]	[6]
Videocassete e/ou DVD	[0]	[1]	[3]	[4]	[6]
Micro-ondas	[0]	[2]	[4]	[4]	[4]
Motocicleta	[0]	[1]	[3]	[3]	[3]
Secadora de roupa	[0]	[2]	[2]	[2]	[2]

B) *Grau de instrução do(a) chefe da família*

OBS: considere como chefe da família a pessoa com a maior renda financeira, cujos proventos pagam a maior parte das despesas da família.

Nomenclatura antiga	Nomenclatura atual	Marcar um "O"
Analfabeto / Primário incompleto	Analfabeto / Até 3ª série fundamental / Fundamental I Incompleto	[0]
Primário completo / Ginásial incompleto	Até 4ª série fundamental I Completo/ Fundamental II Incompleto	[1]
Ginásial completo / Colegial incompleto	Fundamental II completo / Médio Incompleto	[2]
Colegial completo / Superior incompleto	Médio completo / Superior Incompleto	[4]
Superior completo	Superior completo	[7]

	Serviços Públicos	
	NÃO	SIM
Água encanada	[0]	[4]
Rua pavimentada	[0]	[2]

Total: _____/100

Dados médicos e consumo de substâncias

15) Possui algumas destas doenças que tenham sido diagnosticadas por médico:

- A) Transtorno de humor (Depressão, Bipolar, por exemplo) Não [0] Sim [1] Se sim, em que ano foi diagnosticada: _____
- B) Transtorno de ansiedade (Fobia, Pânico, por exemplo) Não [0] Sim [1] Se sim, em que ano foi diagnosticada: _____
- C) Esquizofrenia Não [0] Sim [1] Se sim, em que ano foi diagnosticada: _____
- D) Acidente vascular cerebral (Isquemia, AVC) Não [0] Sim [1] Se sim, em que ano foi diagnosticada: _____
- E) Traumatismo cranioencefálico Não [0] Sim [1] Se sim, em que ano foi diagnosticada: _____
- F) Epilepsia Não [0] Sim [1] Se sim, em que ano foi diagnosticada: _____
- G) Esclerose múltipla Não [0] Sim [1] Se sim, em que ano foi diagnosticada: _____
- H) Parkinson Não [0] Sim [1] Se sim, em que ano foi diagnosticada: _____
- I) Alzheimer Não [0] Sim [1] Se sim, em que ano foi diagnosticada: _____
- J) Angina Não [0] Sim [1] Se sim, em que ano foi diagnosticada: _____
- K) Pressão alta Não [0] Sim [1] Se sim, em que ano foi diagnosticada: _____
- L) Infarto Não [0] Sim [1] Se sim, em que ano foi diagnosticada: _____
- M) Outra doença _____ Não [0] Sim [1] Se sim, em que ano foi diagnosticada: _____

16) Faz uso de medicação atualmente? Não [0] Sim [1]

Se sim, qual?	Para quê?	Desde quando usa?
A)		
B)		
C)		
D)		

17) Você consome álcool? Não [0] Sim [1]

A) Se sim, administrar CAGE

- A) Alguma vez você sentiu que deveria diminuir a quantidade de bebida ou parar de beber?
- B) As pessoas o(a) aborrecem porque criticam o seu modo de beber?
- C) Você se sente culpado pela maneira com que costuma beber?
- D) Você costuma beber pela manhã para diminuir o nervosismo ou a ressaca?

<input type="checkbox"/> Não [0]	<input type="checkbox"/> Sim [1]
<input type="checkbox"/> Não [0]	<input type="checkbox"/> Sim [1]
<input type="checkbox"/> Não [0]	<input type="checkbox"/> Sim [1]
<input type="checkbox"/> Não [0]	<input type="checkbox"/> Sim [1]

Total: ____/4

18) Você fuma cigarros? Não [0] Sim [1]

A) Se sim, administrar FAGERSTROM

1) Quanto tempo depois de acordar você fuma o seu primeiro cigarro? <input type="checkbox"/> Após 60 min [0] <input type="checkbox"/> 31-60 min [1] <input type="checkbox"/> 5-30 min [2] <input type="checkbox"/> Nos primeiros 5 min. [3]
2) Você tem dificuldades para evitar fumar em lugares onde é proibido, como por exemplo: igrejas, local de trabalho, cinemas, shoppings, etc.? <input type="checkbox"/> Não [0] <input type="checkbox"/> Sim [1]
3) Qual é o cigarro mais difícil de largar ou de não fumar? <input type="checkbox"/> Qualquer um [0] <input type="checkbox"/> O primeiro da manhã [1]
4) Quantos cigarros você fuma por dia? <input type="checkbox"/> 10 ou menos [0] <input type="checkbox"/> 11 a 20 [1] <input type="checkbox"/> 21 a 30 [2] <input type="checkbox"/> 31 ou + [3]
5) Você fuma mais frequentemente nas primeiras horas do dia do que durante o resto do dia? <input type="checkbox"/> Não [0] <input type="checkbox"/> Sim [1]
6) Você fuma mesmo estando doente ao ponto de ficar acamado a maior parte do dia? <input type="checkbox"/> Não [0] <input type="checkbox"/> Sim [1]

Total: ____/10

ANEXO D – ESCALA DE GRATIDÃO

Escala de Gratidão - EG

Leia com atenção cada frase abaixo e marque um “X” indicando a alternativa que melhor descreve você **ULTIMAMENTE**, sendo que concordo totalmente é o nível máximo de identificação e o discordo totalmente é o menor nível que você se identifica. Pedimos sua total sinceridade ao selecionar as opções das questões abaixo. Não existem respostas CERTAS OU ERRADAS, nem BOAS ou RUINS. Não faremos qualquer tipo de julgamento. Lembre-se que esta pesquisa é SIGILOSA e seus dados pessoais não serão associados as respostas.

01. Quando pessoas que são apenas meus conhecidos ajudam-me e se mostram amáveis, eu me sinto muito agradecido (a).

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

02. Sinto uma grande alegria quando recebo um favor de alguém para algo importante em minha vida.

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

03. Quando alguém que não espera nada de mim me oferece um auxílio ou gentileza, me sinto muito agradecido (a).

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

04. Dou valor para alguém que se sacrifique por mim, mesmo que seja somente com pequenas gentilezas ou favores.

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

05. Normalmente agradeço aos outros quando eles fazem algo por mim.

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

06. Se alguém me ajuda, em sinal de agradecimento eu tento ser responsável e cuidadoso com esse favor.

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

07. Valorizo muito a amizade e o amor que recebo das pessoas ao meu redor.

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

08. Embora eu considere algumas coisas negativas que ocorrem comigo, posso apreciar e ser grato (a) ao que elas trazem para a minha vida.

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

09. Mesmo em situações de verdadeiro sofrimento, eu considero este sofrimento como algo valioso em algum sentido.

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

10. Até mesmo nas ocasiões em que percebi somente sofrimento na minha vida, pude sentir gratidão por ter tido forças para superá-las.

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

11. Sei que tem sofrimentos na minha vida que acontecem para que eu aprenda, e me sinto agradecido/a por isso.

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

12. Quando estou passando por momentos difíceis, tento pensar nas coisas boas que tenho e consigo me sentir agradecido/a por isso.

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

13. Dou-me conta das muitas coisas pelas quais tenho que ser agradecido/a.

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

14. Todo dia eu estou consciente das pequenas coisas que acontecem comigo e que me são dadas.

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

15. Valorizo muitas coisas que tenho na minha vida (qualidades pessoais, relacionamentos, etc.).

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

16. Ao comparar me com outras pessoas percebo que existem pessoas muito mais desfavorecidas do que eu e, me sinto agradecido/a pelo que tenho.

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

17. Quando peço algo a Deus* e ele me concede, normalmente eu costumo lembrar e agradecer.

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

18. Quando algo ruim, em alguma ocasião, esteve prestes a acontecer comigo (acidente, uma perda, etc.) e finalmente não aconteceu, agradeço a Deus ou a sorte por isso.

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

19. Faço rituais de ação de graças frequentemente (antes das refeições, em orações, etc.).

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

20. A melhor forma de ser agradecido/a à VIDA é tentar ser feliz.

Discordo Totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

ANEXO E – MINIEXAME DO ESTADO MENTAL

MINI EXAME DO ESTADO MENTAL (versão Chaves & Izquierdo, 1992)

Instruções

1. Orientação

* Qual é o (ano) (estação) (dia/semana) (dia/mês) e (mês)?:

* Onde estamos (país) (estado) (cidade) (rua ou local) (andar)?:

→ Pergunta-se "rua" se a avaliação ocorrer no domicílio do participante, quando se espera que este saiba realmente seu endereço, e "local" se a avaliação ocorrer em hospital ou em outras instituições.

2. Registro

* Evocação três palavras: Irei dizer três palavras. Preste atenção, pois terá de repeti-las mais tarde. Dizer as três palavras (PENTE - RUA - AZUL). Agora, gostaria que você repetisse as palavras que acabei de dizer (marcar as palavras que o participante lembrar, independentemente da ordem de evocação). Se a pessoa não acertar as 3 palavras, repetir todas as palavras até 5 vezes, anotando o número de tentativas (é preciso ter certeza de que o participante adquiriu as 3 palavras para a evocação tardia).

3. Atenção e cálculo

* Subtração: Quanto é (100-7) (menos 7) (menos 7) (menos 7) (menos 7). Não importa se o participante afirmar ou não saber fazer cálculos, de qualquer forma se inicia o teste pedindo que faça a subtração inicial. Caso o participante erre o primeiro cálculo OU acerte o primeiro cálculo e erre o segundo, deve-se utilizar a tarefa alternativa (série de 7 dígitos);

* Alternativa (série de 7 dígitos): Agora irei lhe dizer alguns números. Quando eu terminar, gostaria que repetisse os números na mesma ordem em que eu falei. Dizer, pausadamente, a sequência 5-8-2-6-9-4-1;

→ Caso a tarefa alternativa (série de 7 dígitos) seja utilizada, o seu escore irá compor o total do Mini Mental. Nessa tarefa, o examinador deve dizer os números exatamente na mesma ordem em que estão impressos.

4. Evocação

* Quais eram as três palavras que eu lhe disse antes? Marcar as palavras que conseguiu lembrar, independentemente da ordem de evocação.

5. Linguagem

* Identificar lápis e relógio de pulso: O que é isso (lápis) (relógio)? Não deixar os objetos à vista durante a aplicação e não usar, como estímulo, relógio de pulso que estiver utilizando no momento;

* Repetir "Nem aqui, nem ali, nem lá": Repita depois de mim: "Nem aqui, nem ali, nem lá";

* Ordem: Vou pedir para que faça algo: "Pegue o papel com a mão direita, dobre ao meio e ponha no chão";

* Leitura e execução: Vou lhe mostrar um papel com algo escrito. Leia em silêncio e faça o que estiver escrito no papel (mostrar folha FECHER OS OLHOS);

* Escrita frase: Escreva uma frase nesse papel (entregar folha em branco). Caso o participante não entenda o que tenha de fazer, pode-se dizer: Uma frase, uma ideia completa, um pensamento.

* Cópia figura: Cópia esta figura (mostrar figura de dois pentágonos) neste papel (entregar folha em branco) o mais parecido que puder.

<p style="text-align: center;">01) Orientação</p> <p>Qual é ano em que estamos? _____ (0) (1)</p> <p>Qual é a estação em que estamos? _____ (0) (1)</p> <p>Qual é o dia da semana em que estamos? _____ (0) (1)</p> <p>Qual é o dia do mês em que estamos? _____ (0) (1)</p> <p>Qual é o mês em que estamos? _____ (0) (1)</p> <p>Em qual país estamos? _____ (0) (1)</p> <p>Em qual estado estamos? _____ (0) (1)</p> <p>Em qual cidade estamos? _____ (0) (1)</p> <p>Em qual local estamos? _____ (0) (1)</p> <p>Em qual andar estamos? _____ (0) (1)</p>	<p style="text-align: center;">02) Registro</p> <p>Pedir para prestar atenção pois terá que repetir mais tarde. Pergunte pelas três palavras após tê-las nomeado. Repetir até que evoque corretamente</p> <table style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: right;">Pente</td> <td style="text-align: right;">(0) (1)</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Rua</td> <td style="text-align: right;">(0) (1)</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Azul</td> <td style="text-align: right;">(0) (1)</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">03) Atenção e Cálculo</p> <p>100 - 7 = _____ (0) (1)</p> <p>93 - 7 = _____ (0) (1)</p> <p>86 - 7 = _____ (0) (1)</p> <p>79 - 7 = _____ (0) (1)</p> <p>72 - 7 = _____ (0) (1)</p> <p style="text-align: right;"><i>Tarefa alternativa</i></p> <p style="text-align: right;">5 8 2 6 9 4 1</p> <p style="text-align: right;">(0) (1) (2) (3) (4) (5)</p>	Pente	(0) (1)	Rua	(0) (1)	Azul	(0) (1)
Pente	(0) (1)						
Rua	(0) (1)						
Azul	(0) (1)						
<p style="text-align: center;">04) Evocação</p> <p>Pente (0) (1)</p> <p>Rua (0) (1)</p> <p>Azul (0) (1)</p> <p style="text-align: right;">Número de tentativas até acertar as 3 palavras: _____</p>	<p style="text-align: center;">05) Linguagem</p> <p>A) Nomear lápis e relógio de pulso (0) (1) (2)</p> <p>B) Repetir "nem aqui, nem ali, nem lá" (0) (1)</p> <p>C) Seguir comando: "Pegue o papel com a mão direita, dobre ao meio e ponha no chão" (0) (1) (2) (3)</p> <p>D) Ler e executar FECHER OS OLHOS (0) (1)</p> <p>E) Escrever uma frase (pensamento ou ideia completa) (0) (1)</p> <p>F) Copiar desenho (0) (1)</p>						

Total: _____/30

ANEXO F – ESCALA DE RELIGIOSIDADE DUKE**Escala de religiosidade DUKE –DUREL P (Moreira-Almeida, et al, 2008)**

(1) Com que frequência você vai a uma igreja, templo ou outro encontro religioso?

1. () Mais do que uma vez por semana
2. () Uma vez por semana
3. () Duas a três vezes por mês
4. () Algumas vezes por ano
5. () Uma vez por ano ou menos
6. () Nunca

(2) Com que frequência você dedica o seu tempo a atividades religiosas individuais, como preces, rezas, meditações, leitura da bíblia ou de outros textos religiosos?

1. () Mais do que uma vez ao dia
2. () Diariamente
3. () Duas ou mais vezes por semana
4. () Uma vez por semana
5. () Poucas vezes por mês
6. () Raramente ou nunca

A seção seguinte contém três frases a respeito de crenças ou experiências religiosas. Por favor, anote o quanto cada frase se aplica a você.

(3) Em minha vida, eu sinto a presença de Deus (ou do Espírito Santo).

1. () Totalmente verdade para mim
2. () Em geral é verdade
3. () Não estou certo
4. () Em geral não é verdade
5. () Não é verdade

(4) As minhas crenças religiosas estão realmente por trás de toda a minha maneira de viver.

1. () Totalmente verdade para mim
2. () Em geral é verdade
3. () Não estou certo
4. () Em geral não é verdade
5. () Não é verdade

(5) Eu me esforço muito para viver a minha religião em todos os aspectos da vida.

1. () Totalmente verdade para mim
2. () Em geral é verdade
3. () Não estou certo
4. () Em geral não é verdade
5. () Não é verdade

ANEXO G – ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA

Material para uso exclusivo de pesquisa

ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA– GDS 15 (Versão de Yesavage et al., 1983)

Por favor, responda às questões abaixo conforme tem se sentindo na ÚLTIMA SEMANA, incluindo hoje, marcando com um “X” as respostas SIM ou NÃO para cada uma das perguntas:

01. Você está basicamente satisfeito com sua vida?	SIM ()	NÃO ()
02. Você deixou muitos dos seus interesses e atividades?	SIM ()	NÃO ()
03. Você sente que sua vida está vazia?	SIM ()	NÃO ()
04. Você se aborrece com frequência?	SIM ()	NÃO ()
05. Você se sente de bom humor a maior parte do tempo?	SIM ()	NÃO ()
06. Você tem medo que algum mal vá lhe acontecer?	SIM ()	NÃO ()
07. Você se sente feliz na maior parte do tempo?	SIM ()	NÃO ()
08. Você sente que tua situação não tem saída?	SIM ()	NÃO ()
09. Você prefere ficar em casa do que sair e fazer coisas novas?	SIM ()	NÃO ()
10. Você se sente com mais problemas de memória do que a maioria das pessoas?	SIM ()	NÃO ()
11. Você acha maravilhoso estar vivo?	SIM ()	NÃO ()
12. Você se sente um inútil nas atuais circunstâncias?	SIM ()	NÃO ()
13. Você se sente cheio de energia?	SIM ()	NÃO ()
14. Você acha que sua situação é sem esperanças?	SIM ()	NÃO ()
15. Você sente que a maioria das pessoas está melhor que você?	SIM ()	NÃO ()

ANEXO H – ESCALA DE AFETOS POSITIVOS E AFETOS NEGATIVOS

Material para uso exclusivo de pesquisa

Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos – PANAS (Giacomoni e Hutz, 1996)

Esta escala consiste em um número de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Leia cada item com atenção e depois marque a resposta no espaço ao lado de cada palavra. Indique até que ponto você tem se sentido desta forma **ultimamente**.

AFETOS	Nem um pouco 1	Um pouco 2	Moderadamente 3	Bastante 4	Extremamente 5
01	Aflito				
02	Amável				
03	Amedrontado				
04	Angustiado				
05	Animado				
06	Apaixonado				
07	Determinado				
08	Dinâmico				
09	Entusiasmado				
10	Forte				
11	Humilhado				
12	Incomodado				
13	Inquieto				
14	Inspirado				
15	Irritado				
16	Nervoso				
17	Orgulhoso				
18	Perturbado				
19	Rancoroso				
20	Vigoroso				

ANEXO I – CARTA DE SUBMISSÃO DE ARTIGO I

Sra. Susy Ane Ribeiro Viana,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "Cuestionário de Gratitud de 20 ítems (G-20): tradução e adaptação transcultural para idosos do Brasil" para Arquivos Brasileiros de Psicologia. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito:

<http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/arbpa/author/submission/21423>

Login: susy_ribeiro

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Cláudia Henschel de Lima / Pedro Paulo Gastalho de Bicalho
Arquivos Brasileiros de Psicologia

Arquivos Brasileiros de Psicologia

<http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/arbpa>

ANEXO J – CARTA DE SUBMISSÃO DE ARTIGO II

Prezado(a) Susy Ane Ribeiro Viana,

Agradecemos pela submissão do manuscrito "Evidências de Validade da Escala de Gratidão para Idosos Brasileiros (G20 – IB)" para a revista Estudos e Pesquisas em Psicologia.

Acompanhe o progresso de sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/author/submission/57105>

Login: susy_viana

Em caso de dúvidas, entre em contato conosco via e-mail.

Agradecemos mais uma vez por considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Estudos e Pesquisas em Psicologia

Estudos e Pesquisas em Psicologia

ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA

<http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/revispsi>